

Relatório Anual Consolidado '79

Relatório Petrobras
1979

 PETROBRAS

PETROBRÁS
Petróleo Brasileiro S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Shigeaki Ueki
(PRESIDENTE)

Ademar de Queiroz
Carlos Sant'Anna
Carlos Walter Marinho Campos
José Marques Neto
Orfila Lima dos Santos
Paulo Vieira Belotti
Thelmo Dutra de Rezende
Waldemar Levy Cardoso

DIRETORIA EXECUTIVA

Shigeaki Ueki
(PRESIDENTE)

Carlos Sant'Anna
Carlos Walter Marinho Campos
José Marques Neto
Orfila Lima dos Santos
Paulo Vieira Belotti
Thelmo Dutra de Rezende

DEPARTAMENTOS

Departamento Comercial
Armando Guedes Coelho

*Departamento de
Exploração*
Raul Mosmann

Departamento Industrial
Alberto Boyadjian

Departamento de Produção
Maurício Medeiros de
Alvarenga

*Departamento de
Transporte*
Claudio Barreto Moraes

SERVIÇOS

Serviço de Engenharia
Heitor Augusto de Moura
Estevão

Serviço Financeiro
Ruy Franco Arantes

Serviço Jurídico
Geraldo Wilson Nunan

Serviço de Maternal
Fernando Servos da Cruz

Serviço de Pessoal
Darcy Duarte de Siqueira

Serviço de Planejamento
Leon Zeitel

*Serviço de Processamento de
Dados*
João Reynaldo Pereira da
Costa

Serviço de Relações Públicas
Carlos Alberto Rabaça

ÓRGÃOS ESPECIAIS

*Centro de Pesquisas e
Desenvolvimento*
Leopoldo A. Miguez de
Mello
Antonio Seabra Moggi

*Grupo Executivo de
Desenvolvimento
da Bacia de Campos*
Leonel Finotti

Secretaria Geral
Amaro Alostio Bello

Serviço de Perfuração
Hélio Lins Marinho Falcão

*Superintendência de
Contratos de Exploração*
Lauro Pereira Vieira



Apresentação

Através das análises e informações que se seguem, o Presidente do Conselho de Administração apresenta o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras que resumem as operações sociais do Sistema Petrobrás em 1979.

A PETROBRÁS concentrou-se no suprimento nacional de petróleo e derivados a custo mínimo em divisas para o País, dando especial ênfase à pesquisa e lavra de petróleo. Assim, a despeito do quadro desfavorável do mercado mundial de petróleo e maior dispêndio de divisas com a alta dos preços, obteve-se êxito no abastecimento do País e condições satisfatórias no tocante aos valores de importação, sendo digno de registro, nesse particular, o fato de não haver recorrido ao mercado conhecido como "spot". Acrescente-se que a atuação eficiente da PETROBRÁS tornou possível, inclusive, a renovação dos contratos indispensáveis ao pleno atendimento da demanda de petróleo em 1980.

Tendo presente as diretrizes do Governo para o setor, o programa de investimentos da Companhia em 1979, observados os limites estabelecidos pelo Presidente da República, conferiu ênfase às atividades prioritárias compatíveis com a conjuntura econômica do País.

Assim é que parcela significativa dos recursos aplicados pela Companhia foi destinada à pesquisa e lavra de hidrocarbonetos, com o propósito de acelerar ao máximo o aumento da produção nacional e, desse modo, contribuir para aliviar a pressão sobre o Balanço de Pagamentos decorrente das importações de petróleo. O resultado obtido se consubstancia no aumento gradativo da produção média diária no decorrer do ano e, particularmente, da contribuição dos campos da plataforma continental que, ao final do exercício, representou 34,4% da produção global registrada. Indicador expressivo constitui, também, o aumento das reservas nacionais de petróleo e gás natural, que evoluíram, respectivamente, de 181,8 milhões de m³ (1,143 bilhões de barris) em 31.12.78 para 201 milhões (1,264 bilhões de barris) em 31.12.79, e de 44 389 milhões de m³ para 45 082 milhões.

Com idêntico propósito, intensificaram-se as atividades relacionadas à exploração petrolífera através dos Contratos de Risco, em complemento ao esforço direto da PETROBRÁS, para acelerar o processo de definição do potencial petrolífero do País. Pode-se assinalar que já foram concretizados 49 Contratos desse tipo, implicando em compromisso de investimento mínimo obrigatório da ordem de US\$ 329 milhões. Ao findar o ano, foram aprovadas pelo Governo novas Diretrizes que possibilitarão incrementar ainda mais essas atividades.

Ainda com a finalidade de reduzir a dependência externa de petróleo do País, a PETROBRÁS vem conduzindo diversos projetos por determinação do Governo com o objetivo de aumentar a contribuição de fontes energéticas alternativas, destacando-se os trabalhos relativos à extração de óleo de xisto, à obtenção de álcool de diferentes matérias-primas para fins carburantes e à gaseificação do carvão nacional. Foi igualmente intenso o seu esforço de conservação de energia nas suas unidades industriais.

É oportuno assinalar, também, a contribuição da PETROBRÁS ao desenvolvimento do setor industrial, através do volume expressivo das compras de bens de capital e de consumo no mercado interno, da ordem de Cr\$ 14,5 bilhões, representando 81,2% das aquisições totais da Companhia. O apoio emprestado pela PETROBRÁS à indústria brasileira criou novas oportunidades de expansão do nosso parque fabril, além de proporcionar condições para a fabricação pioneira no País de diversos itens anteriormente importados.

A contribuição da PETROBRÁS, através de suas Subsidiárias, pode ser avaliada pela eficiência no desenvolvimento de suas atividades específicas, refletida na implantação da infra-estrutura do setor petroquímico nacional, na distribuição de derivados de petróleo em diferentes pontos do território nacional, na exploração e produção de petróleo no exterior, na colocação de produtos e serviços brasileiros no mercado externo, na expansão da oferta interna de nutrientes básicos para a agricultura e na avaliação do potencial mineral do País.

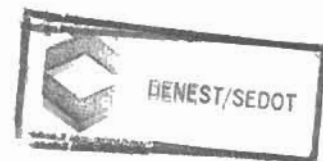
Relativamente aos campos descobertos pela BRASPETRO no Iraque, após a conclusão das avaliações, foram estabelecidos, em dezembro, novos ajustes ao contrato celebrado em 1972 entre a PETROBRÁS/BRASPETRO e a IRAQ NATIONAL OIL COMPANY-INOC. Pelo novo acordo a PETROBRÁS foi reembolsada, em petróleo, pelos investimentos realizados e receberá suprimentos adicionais de petróleo, sem prejuízo dos fornecimentos regulares já contratados.

Dando prosseguimento à expansão do setor petroquímico nacional, a PETROQUISA vem conduzindo os trabalhos de implantação do III Pólo Petroquímico, no Rio Grande do Sul, após haver consolidado o II Pólo, na Bahia, em plena normalidade operacional.

No tocante à expansão da oferta interna de nutrientes básicos para a agricultura, destacam-se os projetos a cargo da PETROFERTIL para implementação das fábricas de fertilizantes nitrogenados no Paraná, em Sergipe e no Rio de Janeiro.

Para os bons resultados alcançados muito contribuiu o apoio dos diversos Órgãos Governamentais, particularmente o Ministério das Minas e Energia e o Conselho Nacional do Petróleo. Ressaltamos, igualmente, o empenho e a dedicação dos Empregados, Diretores e Conselheiros das empresas que compõem o Sistema PETROBRÁS, fatores indispensáveis para o êxito obtido.

Shigeaki Ueki
Presidente



Economia do petróleo

Panorama Geral

A economia internacional apresentou em 1979 fraco desempenho, quando avaliada no conjunto dos principais países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Isto se atribui, entre outras coisas, à reduzida expansão da economia norte-americana.

Com altas taxas de desemprego, continuou existindo elevado nível de capacidade ociosa, principalmente nas indústrias européias de siderurgia de construção naval e de refinação de petróleo, desestimulando novos investimentos nessas áreas.

Devido às pressões inflacionárias e à instabilidade nos mercados cambiais, onde o dólar norte-americano continuou sendo desvalorizado, verificou-se maior rigor na política monetária de diversos países, sobretudo no decorrer do segundo semestre, com a elevação das taxas de juros, especialmente nos Estados Unidos, que se refletiu nas taxas de mercado do eurodólar.

Esse quadro agravou-se a partir da eclosão da crise política do Irã, que ainda apresenta suas manifestações, e também da tendência recessiva nos Estados Unidos, aliada à redução acentuada do crescimento econômico nos demais países.

Nessa conjuntura adversa, o mercado internacional de petróleo apresentou-se bastante conturbado, permanecendo a incerteza quanto à garantia do suprimento e à instabilidade dos preços praticados.

Alguns países exportadores de petróleo conduziram sua política de produção no sentido de vender, diretamente, maior volume de petróleo no mercado livre ("spot"), onde os preços foram sensivelmente superiores aos oficiais.

A inflação internacional e a desvalorização do dólar norte-americano conduziram à política de preços do petróleo adotada pela OPEP no decorrer de 1979, os quais ultrapassaram amplamente as margens estabelecidas



Economia do petróleo

Panorama Geral

A economia internacional apresentou em 1979 fraco desempenho, quando avaliada no conjunto dos principais países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Isto se atribui, entre outras coisas, à reduzida expansão da economia norte-americana.

Com altas taxas de desemprego, continuou existindo elevado nível de capacidade ociosa, principalmente nas indústrias européias de siderurgia de construção naval e de refinação de petróleo, desestimulando novos investimentos nessas áreas.

Devido às pressões inflacionárias e à instabilidade nos mercados cambiais, onde o dólar norte-americano continuou sendo desvalorizado, verificou-se maior rigor na política monetária de diversos países, sobretudo no decorrer do segundo semestre, com a elevação das taxas de juros, especialmente nos Estados Unidos, que se refletiu nas taxas de mercado do eurodólar.

Esse quadro agravou-se a partir da eclosão da crise política do Irã, que ainda apresenta suas manifestações, e também da tendência recessiva nos Estados Unidos, aliada à redução acentuada do crescimento econômico nos demais países.

Nessa conjuntura adversa, o mercado internacional de petróleo apresentou-se bastante conturbado, permanecendo a incerteza quanto à garantia do suprimento e à instabilidade dos preços praticados.

Alguns países exportadores de petróleo conduziram sua política de produção no sentido de vender, diretamente, maior volume de petróleo no mercado livre ("spot"), onde os preços foram sensivelmente superiores aos oficiais.

A inflação internacional e a desvalorização do dólar norte-americano conduziram à política de preços do petróleo adotada pela OPEP no decorrer de 1979, os quais ultrapassaram amplamente as margens estabelecidas

na Conferência de Abu Dabi, em dezembro de 1978.

O crescimento econômico lento, os acentuados aumentos nos preços do petróleo e os esforços para poupar combustível e utilizar fontes energéticas alternativas fizeram com que o consumo do petróleo nos principais países industrializados aumentasse somente 1% em 1979 (estimativa preliminar). Por outro lado, a produção desses países cresceu entre 4 e 6% em 1979, como reflexo das políticas de reposição e formação de estoques.

A despeito da redução de 45% da produção iraniana, os países da OPEP produziram 31 milhões de barris diários de petróleo. Isso representa um acréscimo entre 3,5 e 5% em relação ao ano anterior, face à decisão, especialmente da Arábia Saudita e do Kuwait, de permitir que a extração superasse os limites fixados oficialmente, bem como à elevação da capacidade produtiva do Iraque.

O Brasil em 1979, apesar da conjuntura mundial extremamente adversa, pôde apresentar ritmo de crescimento satisfatório. Segundo estimativas preliminares, o Produto Interno Bruto brasileiro expandiu-se à taxa aproximada de 6%. O setor industrial cresceu 7%, sendo mais uma vez o principal responsável pelo comportamento do PIB. Dentre os segmentos da indústria que mais contribuíram para o aumento apontado, destacam-se os de metalurgia (11%), material elétrico e de comunicação (9%), mecânica (9%), química (8%), têxtil (6%) e material de transporte (5%). As atividades agrícolas, todavia, foram prejudicadas por problemas climáticos, apresentando expansão de apenas 3%.

A crise na economia internacional refletiu-se negativamente na economia brasileira. A inflação interna no ano atingiu 77,2%, o maior nível verificado nos últimos 15 anos. A Balança Comercial, a despeito do esforço para aumentar as exportações, acusou déficit da ordem de US\$ 2,7 bilhões.

Para superar esses problemas, em especial o da inflação, e compatibilizar o controle monetário e a manutenção de crescimento econômico compatível com a expansão demográfica, foram adotadas medidas de incentivo à produção de alimentos e de produtos exportáveis.

Pode-se mencionar que a desvalorização do cruzeiro em 1979 atingiu 103%, substancialmente superior à taxa de elevação dos preços internos. A maxidesvalorização determinada pelo Governo ao final do ano (30%) teve por objetivo colocar a taxa de câmbio em bases mais realistas e, desse modo, incentivar exportações e conter as importações.

Comportamento do mercado nacional de derivados de petróleo

O consumo nacional aparente de derivados de petróleo e álcool carburante em 1979 foi de 65,4 milhões de m³, apresentando crescimento de 6,7% em relação ao ano anterior, situando-se pouco acima da taxa de expansão do Produto Interno Bruto (6%). O petróleo nacional contribuiu para o atendimento do mercado interno com 9,4 milhões de m³ e, adicionado ao consumo de álcool anidro, da ordem de 2,2 milhões de m³, correspondeu a cerca de 18% da demanda nacional de petróleo.

A demanda das gasolinas automotivas, que representou 24% do consumo global de derivados, revelou acréscimo de apenas 3,5%, enquanto que a produção nacional de veículos consumidores desse derivado se expandiu à taxa de 7%.

O consumo de óleo diesel, que respondeu por 28% da procura global de derivados, acusou expansão de 9,7%, tendo contribuído para esse desempenho a maior utilização dos transportes coletivos usuários do produto e a tendência de dieselização da frota nacional de caminhões. Os reflexos do Programa de Transportes Alternativos para Economia de Combustíveis, aprovado recentemente pelo Governo, já se farão sentir em 1980, atenuando o crescimento do óleo diesel.

Para o óleo combustível, que apresentou consumo correspondente a 30% da demanda total de derivados, a taxa de expansão registrada foi de 4%, não obstante o setor industrial, seu principal consumidor, ter registrado crescimento em torno de 7%.

A demanda de gás liquefeito de petróleo situou-se 10% acima da observada em 1978, em função do aumento do número de consumidores urbanos e da expansão de sua distribuição no interior do país. Para as naftas, a taxa de crescimento de 16% deve-se ao desempenho do setor petroquímico, seu principal usuário.

Quanto aos derivados não energéticos, a taxa de crescimento de 4% verificada ficou consideravelmente abaixo do percentual de expansão global dos derivados energéticos de petróleo.

O dispêndio líquido com importações de petróleo e derivados foi de US\$ 6,2 bilhões FOB e a economia de divisas proporcionada ao país pelas atividades da Companhia alcançou US\$ 7,4 bilhões.

O quadro a seguir apresenta o comportamento dos principais derivados de petróleo nos quatro últimos anos.





Consumo Nacional Aparente de Derivados de Petróleo e Álcool Carburante Adicionado à Gasolina Automotiva

1.000m³

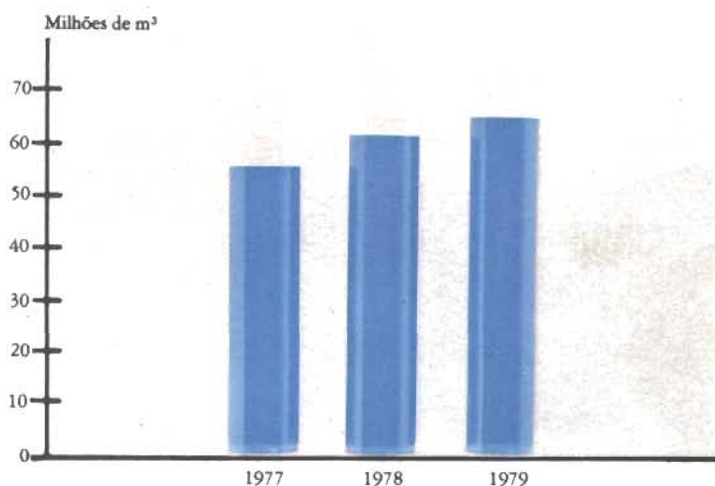
ANOS	Energéticos							Não-energéticos									
	Gasolinas Automotivas (*)	Óleo Diesel	Óleos Combustíveis	GLP	Querosene	Combustíveis de Aviação	Total (1)	Lubrificantes	Solventes	Asfaltos	Parafinas	Total 2	Naftas (3)	Efluentes Petroquímicos (4)	Total A (1+2+3+4)	Álcool Carburante (5)	Total B (A+5)
1976....	14 646	13 821	16 311	3 620	695	1 825	50 918	603	269	893	76	1 841	2 216	432	54 543	172	54 371
1977....	14 091	14 752	16 676	3 864	732	1 854	51 969	649	260	938	85	1 932	2 369	411	55 859	639	55 220
%	(3,8)	6,7	2,2	6,7	5,3	1,6	2,1	7,6	(3,3)	5,0	11,8	4,9	6,9	(4,9)	2,4	271,5	1,6
1978....	15 168	15 944	18 498	4 171	748	1 849	56 378	680	258	1 249	84	2 271	3 116	495	61 270	1 430	59 840
%	7,6	8,1	10,9	7,9	2,2	(0,3)	8,5	4,8	(0,8)	33,2	(1,2)	17,5	31,5	20,4	9,7	123,8	8,3
1979....	15 695	17 490	19 264	4 598	819	2 143	60 009	780	267	1 229	99	2 375	3 637	643	65 378	2 235	63 143
%	3,5	9,7	4,1	10,2	9,5	15,9	6,4	14,7	3,5	(1,6)	17,8	4,6	16,7	29,9	6,7	53,6	5,5

Fonte: PETROBRÁS

(*) Inclusive Álcool Carburante

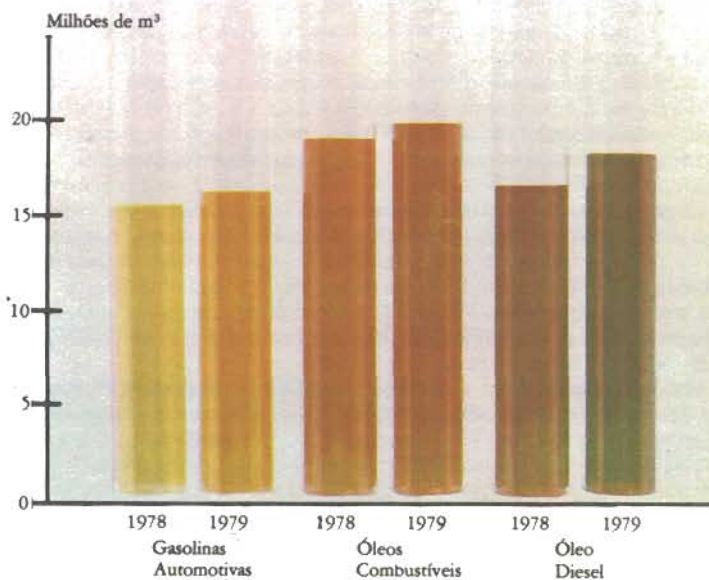
Consumo Nacional Aparente de Derivados de Petróleo

1977-1979



Consumo Nacional Aparente dos Principais Derivados Energéticos de Petróleo

1978-1979



A PETROBRÁS e o desenvolvimento do país

A contribuição da PETROBRÁS para o desenvolvimento do país pode ser avaliada pela sua participação no Produto Interno Bruto (PIB), pelos investimentos que realiza e pela economia de divisas que proporciona.

O valor adicionado pela PETROBRÁS à economia foi de Cr\$ 80 bilhões, representando 1,6% do valor estimado para o PIB.

Os investimentos da PETROBRÁS, de efeito multiplicador das atividades industriais, alcançaram Cr\$ 51,1 bilhões, apresentando acréscimo de 56% em relação ao ano anterior, destacando-se mais uma vez as áreas de exploração e produção, que absorveram 54,8% do total das inversões. Acrescente-se que, no desempenho de suas atividades operacionais e de investimentos, a PETROBRÁS aplicou Cr\$ 14,5 bilhões nas aquisições de bens e serviços no mercado interno, constituindo-se em expressivo apoio à indústria nacional.

A liberação de divisas proporcionada pela indústria nacional do petróleo em 1979 está avaliada em US\$ 7,5 bilhões, cabendo à produção de hidrocarbonetos US\$ 1,2 bilhão, à refinação US\$ 6,15 bilhões, dos quais US\$ 6,07 bilhões referem-se à PETROBRÁS, e US\$ 155 milhões ao transporte marítimo. Cabe ressaltar que o valor do refino acha-se influenciado pelo expressivo aumento dos preços internacionais dos derivados e, de outro lado, pelo fato de as importações de petróleo terem sido realizadas a preços oficiais, graças à eficiente atuação da Companhia no abastecimento do país. Assim, deve ser entendido que esta cifra reflete uma situação conjuntural especulativa do mercado mundial de petróleo.

Diretrizes Governamentais

Em 1979 o Conselho Nacional do Petróleo reajustou os preços dos derivados em função da elevação do preço do petróleo no mercado internacional e dos custos internos. O aumento do preço médio dos derivados foi de 61% em relação ao do ano anterior, significando, entretanto, redução de 9% em termos reais.

Dando continuidade à política de redução de gastos cambiais com importações de petróleo bruto, o Governo adotou diversas medidas, merecendo destaque a criação da Comissão Nacional de Energia, da qual participa o Presidente da PETROBRÁS. Diretamente subordinada ao Presidente da República, além de estabelecer diretrizes e critérios visando à racionalização do consumo de combustíveis derivados de petróleo, a referida Comissão tem também por finalidade incentivar o incremento da produção nacional de petróleo, bem como sua substituição por novas fontes de energia. Foi criado, ainda, o Conselho Nacional do Álcool - CNAL, tendo por objetivo a formulação da política e a fixação de diretrizes do Programa Nacional do Álcool-PROÁLCOOL. De outra parte, várias providências foram adotadas para maior racionalização do consumo de derivados, incluindo-se o fechamento dos postos de revenda também aos sábados.

Diversas alterações foram introduzidas na legislação do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos, com finalidade de realocar recursos e criar incentivos ao desenvolvimento das diversas fontes de energia substitutivas do petróleo.

Outras mudanças de legislação redistribuíram recursos antes integralmente reservados à PETROBRÁS e agora divididos entre ELETOBRÁS, NUCLEBRÁS e pesquisa de xisto.

Foi destinada também arrecadação específica a programas de mobilização energética, beneficiando o PROÁLCOOL, transportes alternativos e carvão.

Ações Operacionais e Investimentos

Exploração

O ano de 1979 caracterizou-se por profunda modificação na estrutura administrativa da Companhia, relativamente às atividades de pesquisa e lavra do petróleo, com a finalidade de se obter mais rápida e eficiente avaliação do potencial petrolífero do País.

Tendo por objetivo o aumento da flexibilidade das atividades afetas ao Departamento de Exploração e Produção (DEXPRO), com a colocação da área exploratória sob a condução de Diretor específico, o Conselho de Administração resolveu mandar proceder à reestruturação do citado Departamento, com seu desmembramento no Departamento de Exploração (DEPEX), Departamento de Produção (DEPRO) e Serviço de Perfuração (SEPER).

As atividades exploratórias da PETROBRÁS foram substancialmente intensificadas no decorrer do ano, desenvolvendo-se nas bacias sedimentares terrestres do Alto Amazonas, Maranhão, Barreirinhas, Alagoas, Recôncavo, Paraná e na plataforma continental da Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Piauí-Ceará, Potiguar, Bahia-Sul, Espírito Santo, Campos e Santos.

Foram executados 35,2 mil km de perfis sísmográficos, 31,2 mil km dos quais nas bacias da Plataforma Continental. Os levantamentos gravimétricos totalizaram 8,3 mil km e os magnetométricos atingiram 53 mil km.

Participaram dos trabalhos de perfuração 68 sondas, 34 das quais em operações terrestres. Os equipamentos de mar compreenderam 15 plataformas auto-eleváveis, 9 semi-submersíveis, 4 navios-sonda, 1 navio-tender, 1 sonda modulada e 4 sondas convencionais operando a partir de plataformas fixas. Foram incorporadas 7 sondas para trabalhos em terra, afastadas duas e recebidas 5 sondas convencionais romenas que deverão operar no início de 1980. Quanto aos equipamentos para operação no

mar, foram incorporadas 4 novas plataformas, sendo 3 auto-eleváveis e uma semi-submersível, com capacidade de perfuração variando de 5,2 mil metros a 9 mil metros.

O número de locações concluídas nas Bacias Terrestres e na Plataforma Continental elevou-se para 117, com incremento de 25% sobre o dado do ano anterior. No continente, o esforço exploratório concentrou-se nas Bacias de Alagoas/Sergipe e do Espírito Santo, enquanto que os trabalhos de delimitação de jazidas, pela perfuração de poços de extensão, foram realizados em Alagoas/Sergipe, Bahia e Espírito Santo.

Na Plataforma Continental foram concluídas 75 locações exploratórias (64% do total). A Bacia de Campos continuou como palco do maior esforço exploratório, com 40 locações concluídas e 7 em perfuração. Seguiram-se a encosta submarina ao Sul da Bahia e a Costa Nordeste Setentrional, abrangendo o Ceará e a Bacia Potiguar. As perfurações para delimitação de jazidas foram realizadas principalmente na Plataforma Continental de Campos.

Nestas atividades foram empregadas 340 sondas-meses e perfurados 350 mil metros, superando em 25,6% o realizado no ano anterior, sendo 269 mil metros em oito bacias da Plataforma Continental e os restantes 81 mil metros em seis bacias terrestres.

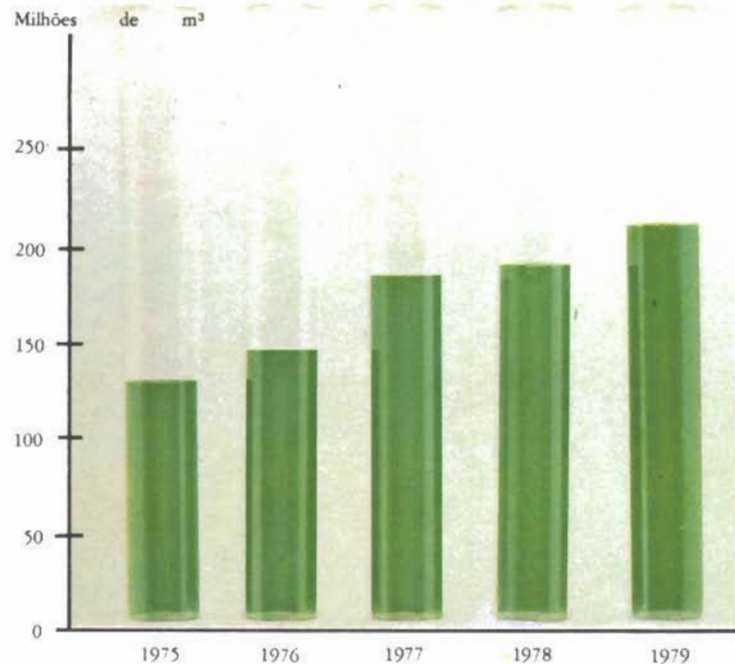
Os trabalhos exploratórios proporcionaram a verificação de novas ocorrências ou extensão de ocorrências de hidrocarbonetos nas bacias terrestres Potiguar, de Sergipe, do Recôncavo e do Espírito Santo e nas bacias da Plataforma Continental do Ceará, Bahia-Sul e de Campos.

Dentre os resultados obtidos no continente, podem ser destacadas as ocorrências em Sergipe, onde o poço 3-ATS-3-SE, revelou-se produtor de óleo e, na Bahia, com o poço 3-C-190-BA, produtor de gás. Na encosta submersa, podem ser citados como produtores de óleo os poços 1-CES-27 e 1-CES-33A, no Ceará; o poço 1-BAS-37, na Bahia e, no Rio de Janeiro, os poços 1-RJS-90, 3-RJS-73B, 3-PM-2-RJS e 3-PM-3A-RJS, localizados na Bacia de Campos.

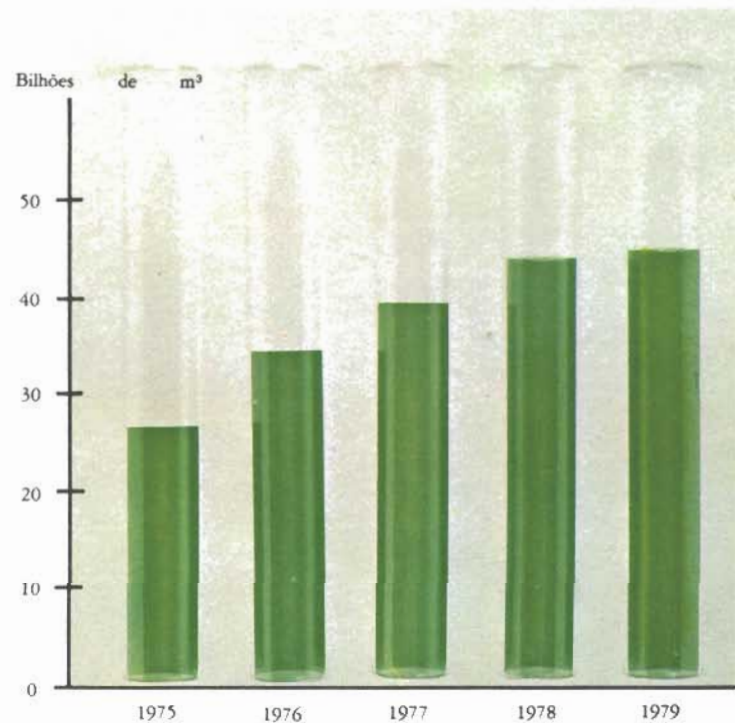
As reservas de óleo avaliadas para 31.12.79 elevaram-se a 201 milhões de m³, incluindo 2,6 milhões de m³ de líquido de gás natural, revelando incremento de 10,6% sobre as existentes em 31.12.78. As reservas de gás natural atingiram 45 082 milhões de m³, situando-se cerca de 1,6% acima do dado correspondente do ano anterior.

O montante de recursos aplicados na pesquisa de áreas produtoras elevou-se a Cr\$ 12,0 bilhões, apresentando crescimento real de 26,4% e correspondente a 23,4% do investimento global da Companhia.

Evolução das Reservas Nacionais de Petróleo e Líquido de Gás Natural



Evolução das Reservas Nacionais de Gás Natural



Contratos de Serviço com Cláusula de Risco

Com base na diretriz do Governo para a área energética, a exploração petrolífera através dos Contratos de Risco constitui atividade a ser incrementada com o objetivo de acelerar ainda mais o processo de definição do potencial petrolífero do país.

Para o alcance desse objetivo, as atividades desenvolvidas pela Superintendência de Contratos de Exploração (SUPEX) durante 1979 se caracterizaram pela implantação das seguintes medidas aprovadas pelo Conselho de Administração da PETROBRÁS: reoferecimento de blocos remanescentes das três primeiras licitações, abertura do processo de pré-qualificação de empresas brasileiras interessadas, abertura da quarta licitação internacional, para empresas nacionais e estrangeiras e negociação com a CESP — Companhia Energética de São Paulo e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A. — IPT para realização de contrato referente a blocos no Estado de São Paulo.

A terceira licitação internacional, iniciada em outubro de 1978 e envolvendo 42 blocos (21 na plataforma continental) prosseguiu durante 1979. Das 33 companhias pré-qualificadas, 23 se habilitaram a apresentar propostas à PETROBRÁS. Isoladamente ou associadas, 11 companhias constituíram 8 proponentes, apresentando 15 propostas. Resultaram onze contratos, dois referentes a blocos na Bacia da Foz do Amazonas (MARATHON e ESSO), quatro relacionados a áreas na bacia litorânea Bahia-Sul-Espírito Santo (dois com o grupo PECTEN-CHEVRON-UNIONOIL, um com o grupo HISPANOIL/HUDBAY e um com a ESSO), um referente a bloco no litoral do Maranhão (com o grupo CITCO/CHEVRON/UNIONOIL/CANAM) e quatro relativos a blocos em áreas terrestres na Bacia do Médio Amazonas (três com o grupo PECTEN/SHELL e um com a ELF AQUITAINE).

De outra parte, o reoferecimento de blocos remanescentes motivou o interesse de sete empresas, que apresentaram, conjunta ou isoladamente, seis propostas. Resultaram quatro novos contratos, um na Foz do Amazonas (ESSO) e três na plataforma do Maranhão (Grupo CITCO/CHEVRON/UNIONOIL/CANAM).

Iniciou-se a quarta licitação em 11 de setembro, com a publicação do edital de convocação das empresas interessadas. Foram pré-qualificadas 33 companhias estrangeiras e 7 nacionais, sendo que 10 já se habilitaram a apresentar proposta à PETROBRÁS, pagando a taxa de participação estabelecida e recebendo o dossiê de dados geológicos e geofísicos relativos às áreas em licitação.

Relativamente às negociações realizadas com o consórcio CESP/IPT, em 11 de dezembro último foram assinados 17 contratos referentes a blocos incluídos na quarta licitação da SUPEX, localizados no Estado de São Paulo (Bacia do Paraná), excetuadas pequenas áreas nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná.

Até o presente foram celebrados 49 Contratos de Risco, abrangendo 335 115 km² a área total envolvida e implicando em compromisso mínimo de investimento obrigatório da ordem de US\$ 329 milhões, que poderá ser ainda acrescido de US\$ 177 milhões, na dependência dos trabalhos de avaliação dos blocos.

Parte desses contratos acha-se em vias de expiração, esperando-se que alguns sejam renovados por mais um ano, com a liberação de metade da área e investimentos adicionais na parte retida. Pode ser registrada a prorrogação do contrato ACS-1, com a BRITISH PETROLEUM na Bacia de Santos, e o término dos contratos ACS-2 e ACS-9, respectivamente, com o Grupo SHELL/PECTEN/ENSERCH/MARATHON e HISPANOIL, na Foz do Amazonas.

O acompanhamento e controle pela SUPEX das atividades operacionais das Contratantes de Risco indicam que foram executados durante o ano 8,8 mil km de linhas sísmicas e perfurados 19 poços (4 iniciados em 1978), sendo 12 na Bacia de Santos (3 pela BRITISH PETROLEUM, 4

pela PENNZOIL, 3 pelos Grupos PECTEN/MARATHON/UNION/ENSERCH, PECTEN/SHELL/MARATHON e PECTEN/CHEVRON/MARATHON e 2 pela ESSO) e 7 poços na Bacia da Foz do Amazonas (4 pela ESSO, um pelo Grupo ELF/AGIP/CANAM/NORCEN, um pela HISPANOIL e um pelo Grupo CITIES/UNION). Os poços concluídos e em perfuração totalizaram 68 033 metros perfurados, com custo global da ordem de US\$ 132 milhões.

Algumas perfurações revelaram indícios de óleo ou gás, porém sem interesse comercial. Os resultados mais significativos foram os da ESSO, na Bacia de Santos, tendo fluído óleo até a superfície em vazão sub-comercial e o poço 1-SCS-6, que ainda se encontra em perfuração na mesma Bacia pelo Grupo PECTEN/CHEVRON/MARATHON, que, em teste de formação, recuperou óleo muito leve e gás.

Ao findar o ano, o Presidente da República aprovou novas Diretrizes relativas ao modelo dos Contratos de Risco, segundo proposição do Ministério das Minas e Energia, tendo por objetivo a maior cooperação da iniciativa privada na prospecção do petróleo. As principais modificações a serem introduzidas nas atuais cláusulas dos Contratos de Risco estão sendo estudadas devidamente pela SUPEX para serem submetidas à apreciação do Conselho de Administração da PETROBRÁS, com vistas à sua inclusão. As alterações restantes, referentes aos procedimentos e às minutas básicas de Contrato de Risco aplicáveis a empresas brasileiras e estrangeiras, já foram consideradas na licitação SUPEX-04/79, atualmente em curso.

Produção

A produção de petróleo e líquido de gás natural em 1979 alcançou 9 928 mil m³, superando em 3% o volume produzido no ano anterior.

É importante ressaltar que a produção média diária do 1.º semestre do ano (159,3 mil barris) foi amplamente superada pela obtida no 2.º semestre (171,7 mil barris) registrando-se, ao final do período, a expressiva cifra de 180,5 mil barris.

Dos 9 608 mil m³ de petróleo produzidos, 65,6% originam-se de 61 campos terrestres e 34,4% de 13 campos marítimos, revelando produção média anual por campo de, respectivamente, 103,4 mil m³ e de 253,9 mil m³.

A participação das diversas áreas na produção foi a seguinte:

Áreas	Produção		
	10 ⁶ m ³	10 ⁶ barris	(%)
Rio Grande do Norte	598	3 761	6,2
Alagoas	171	1 076	1,8
Sergipe	2 625	16 511	27,3
Bahia	4 945	21 104	51,5
Espírito Santo	339	2 132	3,5
Rio de Janeiro	930	5 850	9,7
Total	9 608	60 434	100,0
Terra	6 307	39 671	65,6
Plataf. Continental	3 301	20 763	34,4

A plataforma continental permanece reunindo as melhores perspectivas para o aumento da produção nacional de petróleo, tendo sido particularmente intensas as atividades desenvolvidas em seus campos no decorrer do ano, registrando-se produção 31% superior à verificada em 1978.

Essa marcante contribuição dos campos marítimos não só permitiu compensar o declínio de produção em terra, como também superá-la, invertendo a tendência declinante verificada nos últimos anos relativamente à produção total do País. O início de operação, no decorrer do ano, dos campos Agulha, no Rio Grande do Norte, Robalo, em Sergipe e Enchova-Leste, Garoupa e Namorado, no Rio de Janeiro, contribuiu decisivamente para o resultado alcançado.

O campo Agulha vem produzindo normalmente através de 5 poços das plataformas fixas PAG-1 e PAG-2, apesar de algumas dificuldades já superadas. O desenvolvimento do campo Ubarana, também localizado na encosta continental do Rio Grande do Norte, propiciou sensível elevação da sua produção. Por seu turno, o campo Robalo (SE) encontra-se em operação desde fevereiro.

Com o início de operação de dois poços do campo Enchova-Leste, mediante o emprego da plataforma semi-submersível SS-10, passou o campo Enchova a contar com 3 poços produtores, enquanto que o sistema provisório Garoupa-Namorado, cujas instalações deverão estar concluídas em meados de 1980, vem produzindo antecipadamente com 3 poços.

Relativamente às plataformas fixas para produção marítima, foram instaladas duas unidades, sendo uma no campo Xaréu (CE) e outra em Ubarana (RN), encontrando-se cinco outras em construção, duas destinadas ao Campo Curimã (RN) e as outras três para os campos Camorim e Dourado (SE) e para a área do poço BAS-37, no litoral da Bahia. Com referência à Bacia de Campos foram contratados os serviços de projeto, construção, transporte e instalação de quatro plataformas, sendo duas para a área de Namorado e duas para Cherne, no valor global de US\$ 320 milhões. Parte substancial desse valor será paga em cruzeiros, uma vez que três desses equipamentos serão construídos no País. Cabe registrar, também, o lançamento de 18,6 km de oleodutos marítimos nos campos de Ubarana e Agulha, no Rio Grande do Norte.

Quanto ao desempenho dos campos terrestres, apesar dos esforços empreendidos, que incluíram o emprego de novos métodos de estimulação dos reservatórios terrestres mais antigos, o declínio natural da contribuição desses campos continua sendo o principal fator da queda de 7% verificada na produção em terra.

Com o objetivo de atenuar essa tendência, foi dado início ao desenvolvimento de poços profundos nas áreas de Araçás e Fazenda Boa Esperança e prosseguimento às operações de combustão "in situ" em Buracica, na Bahia.

Em Alagoas foi instalado sistema de elevação artificial no campo Furado e, em Sergipe, o de desenvolvimento do campo Atalaia Sul.

No Espírito Santo, os trabalhos realizados constaram do desenvolvimento do campo de Rio Itaúnas, da instalação dos sistemas de elevação artificial nos campos de Fazenda Cedro e Fazenda Cedro Norte e da reativação do campo de Lagoa Parda, com a instalação de bombeamento mecânico.

A produção de líquido de gás natural, obtida nas duas plantas situadas na Bahia, totalizou 320 mil m³.

A produção de gás natural, vinculada quase que totalmente à de petróleo (86%), alcançou 1 898 milhões de m³, situando-se ligeiramente abaixo da verificada no ano anterior. A contribuição dos campos terrestres correspondeu a 61% do referido total.

Tiveram prosseguimento os trabalhos de ampliação da capacidade industrial para aproveitamento do gás natural produzido. Com tal propósito foram lançados 223 km de linhas, correspondentes aos gasodutos de Furado (AL) e Robalo (SE) e de Conceição/Catu e Itaparica/Aratu, na Bahia. Foi iniciada a operação das estações de compressores de Furado (AL), Robalo, Siririzinho, Carmópolis e Atalaia (SE), Mata e Pedra Branca (BA) e dado prosseguimento à implantação das estações de coleta de gás em Mata, São Pedro, Conceição e Jacuípe, na Bahia e de Siririzinho e Robalo, em Sergipe.

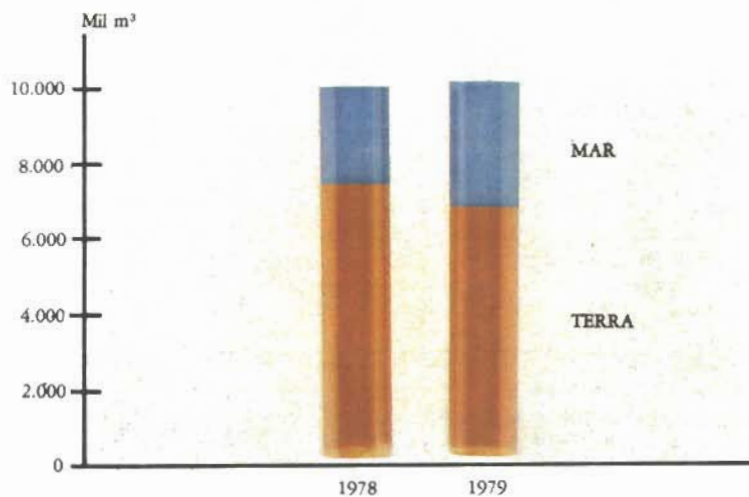
Nos trabalhos de desenvolvimento da produção de petróleo e de estimulação dos reservatórios abrangendo poços de injeção e especiais, foram empregadas 317 sondas-meses, 197 das quais em terra. As perfurações concluídas elevaram-se para 268, registrando incremento de 38% relativamente ao ano anterior.

Foram perfurados nessas atividades 353,7 mil metros, cerca de 42% a mais do que em 1978. O número de poços terminados foi de 257, revelando 158 poços produtores de óleo e 7 de gás. Os poços de injeção elevaram-se a 66.

As aplicações totais no desenvolvimento da produção alcançaram Cr\$ 16,0 bilhões, representando 31,4% do investimento global da Companhia.

Produção Nacional de Petróleo e Líquido de Gás Natural

1978-1979





Refinação

O processamento de matéria-prima pelas refinarias e fábricas de asfalto da PETROBRÁS atingiu 63,9 milhões de m³, representando acréscimo da ordem de 4% relativamente ao ano anterior. Do total processado, cerca de 15% correspondem à contribuição de matéria-prima nacional.

A produção de derivados totalizou 66,4 milhões de m³, com acréscimo global de 4,4% em relação a 1978, com as seguintes variações principais: óleos lubrificantes básicos (+61%); naftas (+18%); parafinas (+13%); querosene de aviação (+13%); gás liquefeito de petróleo (+4,5%); óleo diesel (+4,1%); óleos combustíveis (+0,8%). A produção de gasolinas automotivas diminuiu 5,6% e a de asfaltos 1,5%.

A estrutura de refino em 1979 apresentou a seguinte configuração:

Leves		% Vol
GLP	6,4	
Gasolinas	20,3	
Naftas	5,6	
		32,3
Médios		
Diesel	26,6	
Querosene	4,8	
		31,4
Pesados		
Óleos combustíveis	27,1	
Asfaltos	1,8	
		28,9
Produtos Diversos (Lubrificantes, Solventes, Parafinas, Coque de Petróleo, etc.)		7,4

Merece destaque o início de operação, no primeiro semestre de 1979, de todas as Unidades do Segundo Conjunto de Lubrificantes da Refinaria Duque de Caxias (RJ), elevando para 628 mil m³/ano a capacidade de produção de lubrificantes parafínicos da PETROBRÁS, importante medida para redução do gasto cambial do país.

Não menos importante, considerada a prioridade da redução do consumo de derivados do petróleo, constituiu-se a inauguração de empreendimentos nas Refinarias Alberto Pasqualini (RS) e de Capuava (SP), proporcionando economia anual de até 22 mil t/ano de óleo combustível.

De outra parte, tiveram andamento ou foram concluídas diversas obras em curso nas Unidades Refinadoras da Companhia, alcançando os investimentos na área de refinação Cr\$ 9 bilhões.

Tiveram prosseguimento diversas obras, sendo as mais significativas: Pré-aquecimento de ar em Fornos das Unidades de Processo, em sete refinarias, tendo por objetivo reduzir globalmente o consumo próprio de combustíveis em cerca de 140 mil toneladas/ano; construção da Refinaria de São José dos Campos (SP), com capacidade para 30 mil³/dia operação (188.700 barris), devendo iniciar sua operação no primeiro trimestre de 1980; ampliação da Refinaria Gabriel Passos (MG) e Alberto Pasqualini (RS) de, respectivamente, 10 mil m³/do e 15 mil m³/do (62,9 mil 94,35 mil barris); construção de novas unidades de FCC e Destilação a Vácuo, da Refinaria de Paulínia (SP) para ajustar sua estrutura de produção, face à ampliação de sua capacidade.

RPNE
BIBLIOTECA

Transportes

Ao término de 1979 a capacidade total da Frota Nacional de Petróleos atingiu 4,1 milhões de toneladas de porte bruto, abrangendo 53 navios próprios.

Foram transportados 14,3 milhões de toneladas métricas de petróleo e produtos na cabotagem (13,1 milhões em 1978) e no longo curso 57,6 milhões de toneladas métricas (56,9 milhões em 1978), utilizando navios próprios e afretados, representando movimentação global da ordem de 493 bilhões de toneladas-milhas.

No programa de construção naval destacam-se a entrega dos navios "José do Patrocínio" e "Barão de Mauá", com 277.000 TPB cada, e do "MURIAE" e do "MORRETES", de 135.000 TPB cada, encomendados à indústria brasileira.

Teve prosseguimento a construção de oito navios, com 17.900 TPB cada, na Ishikawajima do Brasil, destinados ao transporte de derivados claros na cabotagem.

Foi assinado em 1979 contrato de construção de três navios para transporte de gás liquefeito de petróleo, com capacidade de 6.000 m³ cada, com o estaleiro Mitsui, no Japão, cujas entregas estão previstas de fevereiro a agosto de 1981.

No que diz respeito às atividades de apoio, registraram-se as entregas do rebocador "Taurus", construído na MacLaren-Estaleiros e Serviços Marítimos S.A., para operar no Terminal Marítimo da Baía da Ilha Grande; da balsa de serviço "BS-8", construída pela Ishikawajima, para utilização pelo Departamento de Produção e de 3 embarcações para apoio às operações na plataforma continental, de uma série de 13, encomendadas à Estanave e à MacLaren.

Com referência ao Sistema de Terminais e Oleodutos da Companhia, as obras executadas visaram à expansão e melhoria das condições operacionais e de segurança, sendo as principais descritas a seguir:

Em São Paulo foram concluídas: a Nova Estação Inicial de São Sebastião; a duplicação da Estação Intermediária de Rio Pardo; a construção de dois oleodutos ligando o Terminal de Guararema à Refinaria de Paulínia e esse Terminal à Refinaria de São José dos Campos; a construção de oleoduto ligando esta última à Petroquímica União e do Terminal de Guararema para funcionar como regulador do sistema de vazão das referidas refinarias e como tancagem de reserva.

No Paraná teve seu término a construção de sistema para inversão de fluxo, para bombeio de produtos claros de Paranaguá até a Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), além do sistema de mistura para abastecimento de navios, nesse porto.

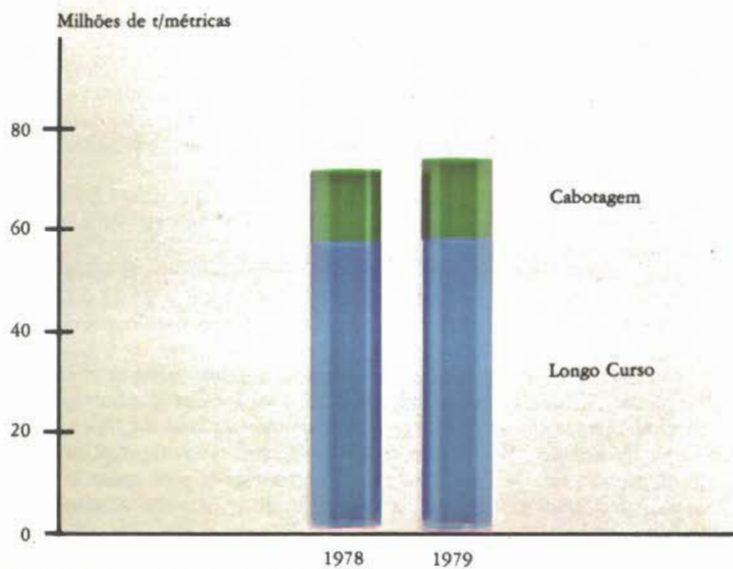
Em Sergipe, foram concluídas a Estação de Produção de Robalo, as Estações de Compressores de Carmópolis, de Furado e de Siririzinho, o oleoduto Robalo-Carmópolis, e os gasodutos Robalo-Carmópolis-Atalaia e Siririzinho-Carmópolis.

Por outro lado, tiveram prosseguimento diversos importantes empreendimentos, merecendo citação a ampliação do Oleoduto Rio—Belo Horizonte (ORBEL), com a conclusão e teste da linha tronco (Fase I); a construção do oleoduto Norte-Fluminense—Duque de Caxias (RJ), estando em execução a contratação dos serviços de construção e montagem dos oleodutos e gasodutos terrestres; a construção dos Oleodutos da Bahia, para instalação de sistema refrigerado no Terminal Madre de Deus, destinado à tancagem reguladora de GLP; a construção dos Oleodutos e Gasodutos de Sergipe e Alagoas, referente ao sistema de captação e adução do Rio São Francisco, para abastecimento d'água à fábrica de fertilizantes nitrogenados da PETROFÉRTIL e à cidade de Aracaju e a construção do Terminal Marítimo e Instalações Complementares, na Ponta de Imbetiba, em Macaé (RJ), para apoio aos trabalhos de perfuração e produção na plataforma continental de Campos.

Nas atividades de transporte, abrangendo o transporte marítimo, terminais e oleodutos, a PETROBRÁS investiu Cr\$ 5,9 bilhões em 1979.

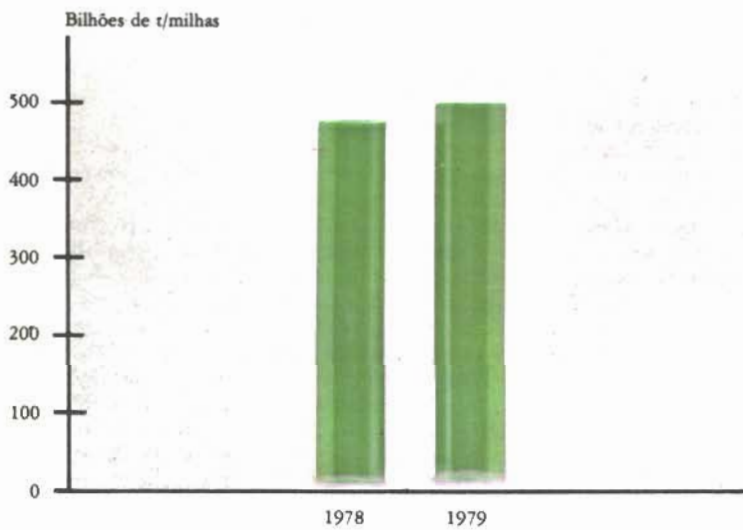
Frota Nacional de Petroleiros Toneladas Métricas Transportadas

1978-1979



Frota Nacional de Petroleiros Toneladas — Milhas Produzidas

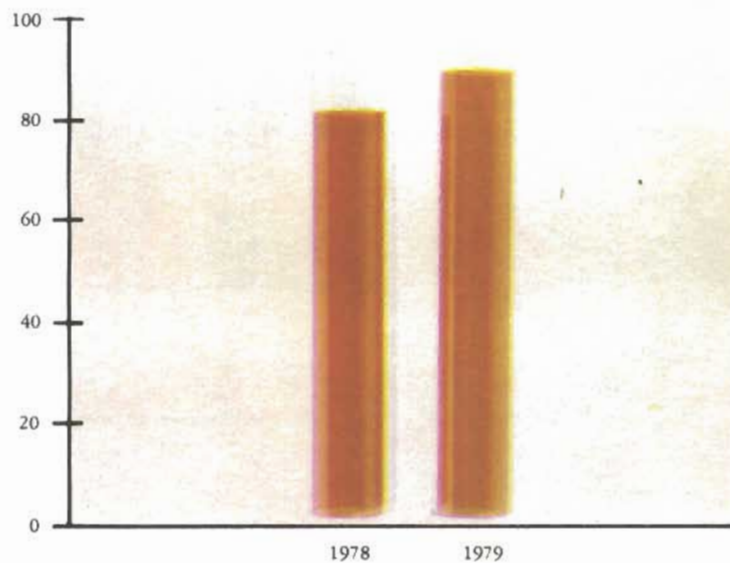
1978-1979



Escoamento de Petróleo e Derivados pelos Terminais Marítimos da Petrobrás

1978-1979

Milhões de m³



Comercialização

No decorrer de 1979, os principais fornecedores de petróleo elevaram os preços de contrato de forma acelerada. O petróleo Árabe Leve passou, em apenas um ano, de US\$ 12.70/b para US\$ 24.00/b, o que representou aumento de 89%. Outros produtores aumentaram os preços dos seus petróleos em percentuais ainda mais elevados.

Esses aumentos ocorreram a partir do segundo semestre de 1978, com o recrudescimento da crise política iraniana, tornando o mercado de petróleo imprevisível e em alguns instantes até caótico, refletindo a situação interna do segundo maior exportador de petróleo (Irã) e a reduzida flexibilidade que apresenta o balanço mundial oferta/demanda.

Nestas circunstâncias, o mercado internacional do petróleo apresentou-se extremamente movimentado, tendo ocorrido aumento substancial da quantidade de petróleo negociada no mercado livre ("spot"), a preços muito superiores aos oficiais. Alguns produtores, procurando obter maiores receitas, interessaram-se pelo mercado livre e os petróleos a preços contratuais tornaram-se, gradualmente, escassos.

Dentro deste contexto extremamente desfavorável, somente foi possível manter o suprimento do mercado brasileiro sem interrupções devido à objetividade da ação política externa do Governo Brasileiro aliada aos esforços desenvolvidos pela PETROBRÁS junto aos países exportadores, a receptividade obtida destes países, fruto de anos de bom relacionamento com suas companhias estatais, e a ação de nossas companhias subsidiárias, que criaram múltiplos vínculos nos países onde operam.

Apesar das condições adversas de mercado, o suprimento brasileiro foi realizado sempre a preços oficiais, procedimento que caracterizou, internacionalmente, a posição da PETROBRÁS, contrária à aquisição de petróleo no mercado livre ("spot").

Foram importados 58,2 milhões de m³ de petróleo e nafta, no valor de US\$ 6,264 bilhões FOB, ao preço médio de US\$ 17,11/barril.

Para complementação da oferta interna, foram importados 1.361 mil m³ de derivados de petróleo, no valor de US\$ 216 milhões FOB. Por seu turno, as colocações de excedentes do refino nacional no mercado externo, incluído o fornecimento de combustíveis a navios e aeronaves estrangeiras em portos e aeroportos nacionais, totalizaram 1.706 mil m³, propiciando receita de US\$ 323 milhões FOB. Deduzido este último valor dos gastos com as importações globais de petróleo e derivados, o dispêndio cambial líquido foi de US\$ 6,157 bilhões FOB.

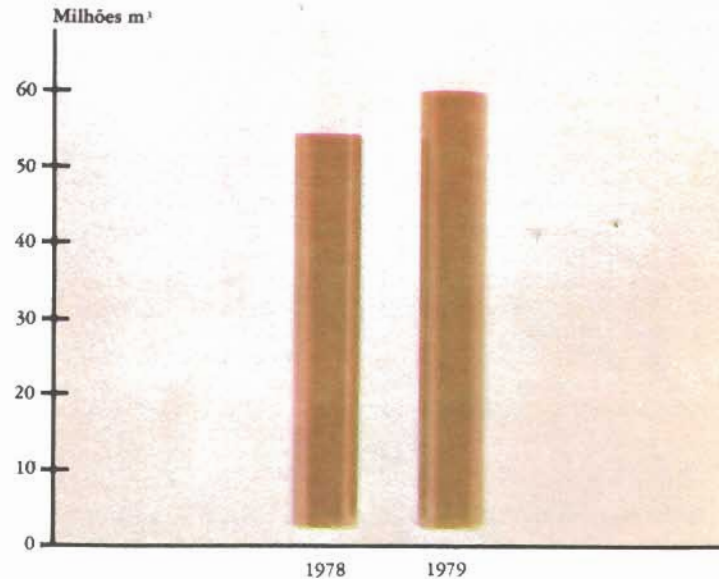
No abastecimento do mercado nacional de derivados de petróleo, por intermédio das bases de provimento distribuídas pelo território nacional e mediante fornecimento direto a consumidores, a PETROBRÁS realizou vendas de derivados no valor de Cr\$ 312 bilhões.

O quadro a seguir registra a evolução do preço FOB médio das importações de petróleo e nafta em 1979.

MÊS	US\$/barril	MÊS	US\$/barril
JANEIRO	12,37	JULHO	16,82
FEVEREIRO	12,45	AGOSTO	18,98
MARÇO	13,08	SETEMBRO	20,22
ABRIL	13,85	OUTUBRO	19,74
MAIO	17,03	NOVEMBRO	20,52
JUNHO	15,83	DEZEMBRO	22,77

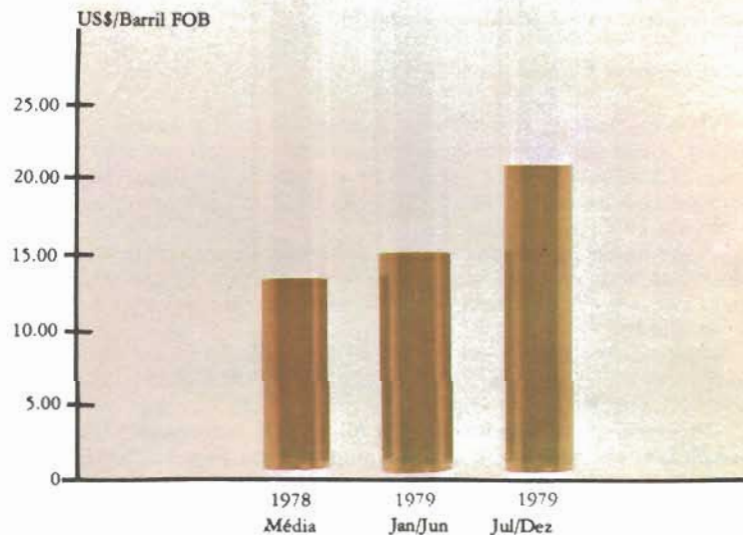
Importação de Petróleo

1978-1979



Preço Médio de Importação de Petróleo Bruto

1978-1979



Outras Fontes Energéticas

Xisto

Deu-se continuidade à elaboração dos projetos básicos das unidades que constituirão a Usina Industrial de Xisto de São Mateus do Sul (PR), concluindo-se os referentes à lavra e ao pré-tratamento do óleo de xisto; iniciou-se o projeto básico do hidrotreatamento do óleo de xisto; deu-se prosseguimento aos projetos de tratamento de minérios, de retortagem, e de tratamento de gases, dentre outros.

A Usina Protótipo do Irati (UPI) teve programação intensa, desenvolvendo, inclusive, atividade de estudos e pesquisas relacionados ao aproveitamento dos finos de britagem e do xisto retortado com a preservação do meio ambiente, de recuperação e revegetação dos solos minerados e de levantamento de recursos hídricos na área de São Mateus do Sul.

Prosseguiram os trabalhos de desenvolvimento de pesquisas e investigação exploratória nas áreas de Papanduva/Três Barras (SC), Rio Iguaçu/Rio Negro (PR), além de pesquisa pioneira na área Norte Velho, nesse último Estado.

Cabe destacar, ainda, a autorização do Presidente da República para a instalação da primeira fase da Usina Industrial de Xisto. Foram iniciadas atividades para compra dos terrenos onde se localizará a referida Usina.

Álcool

Tiveram continuidade os estudos sobre utilização de álcool metílico e etílico para fins carburantes, em adição à gasolina automotiva tipo "A".

Deu-se prosseguimento, na Usina de Álcool de Curvelo (MG), aos trabalhos de aperfeiçoamento do processo produtivo e dos equipamentos, com vistas à seleção de esquema de mínimo insumo energético. Não obstante a reduzida disponibilidade de matéria-prima, face à quebra de safra dos agricultores responsáveis pelo suprimento à Usina, o rendimento global no período ficou muito próximo do previsto no projeto. Foram tomadas medidas para a utilização da cana-de-açúcar como matéria-prima complementar aos amiláceos, visando melhorar o rendimento do projeto.

Outrossim, a PETROBRÁS participou, a convite do Conselho Nacional do Petróleo, da realização de testes de gaseificação de álcool etílico nas Companhias CEG e COMGÁS, para demonstrar a viabilidade técnica, em escala comercial, da substituição de nafta por álcool etílico, como matéria-prima para a produção de gás canalizado.

Gaseificação de Carvão

Nesta atividade, concluídas as negociações com a Krupp Koppers GmbH, foram assinados contratos de Fornecimento de Tecnologia Industrial e Prestação de Serviços Técnicos Especializados, relativos aos projetos de engenharia básica da Usina de São Jerônimo (RS), os quais encontram-se em fase final de realização.

Desenvolveram-se estudos sobre alternativas de transporte do carvão mineral da Mina do Leão para a Usina de Gaseificação de São Jerônimo, tendo sido aprovada a opção do transporte ferroviário, a cargo da Rede Ferroviária Federal.

Está sendo elaborado o contrato de fornecimento de carvão entre a Companhia Rio-Grandense de Mineração e a PETROBRÁS, para suprimento à Usina de Gaseificação.

Prosseguiram os estudos, junto à SIDERSUL, referentes à Usina de Gaseificação de Santa Catarina, que produzirá gás para a fabricação de ferro-esponja pela mencionada Companhia.

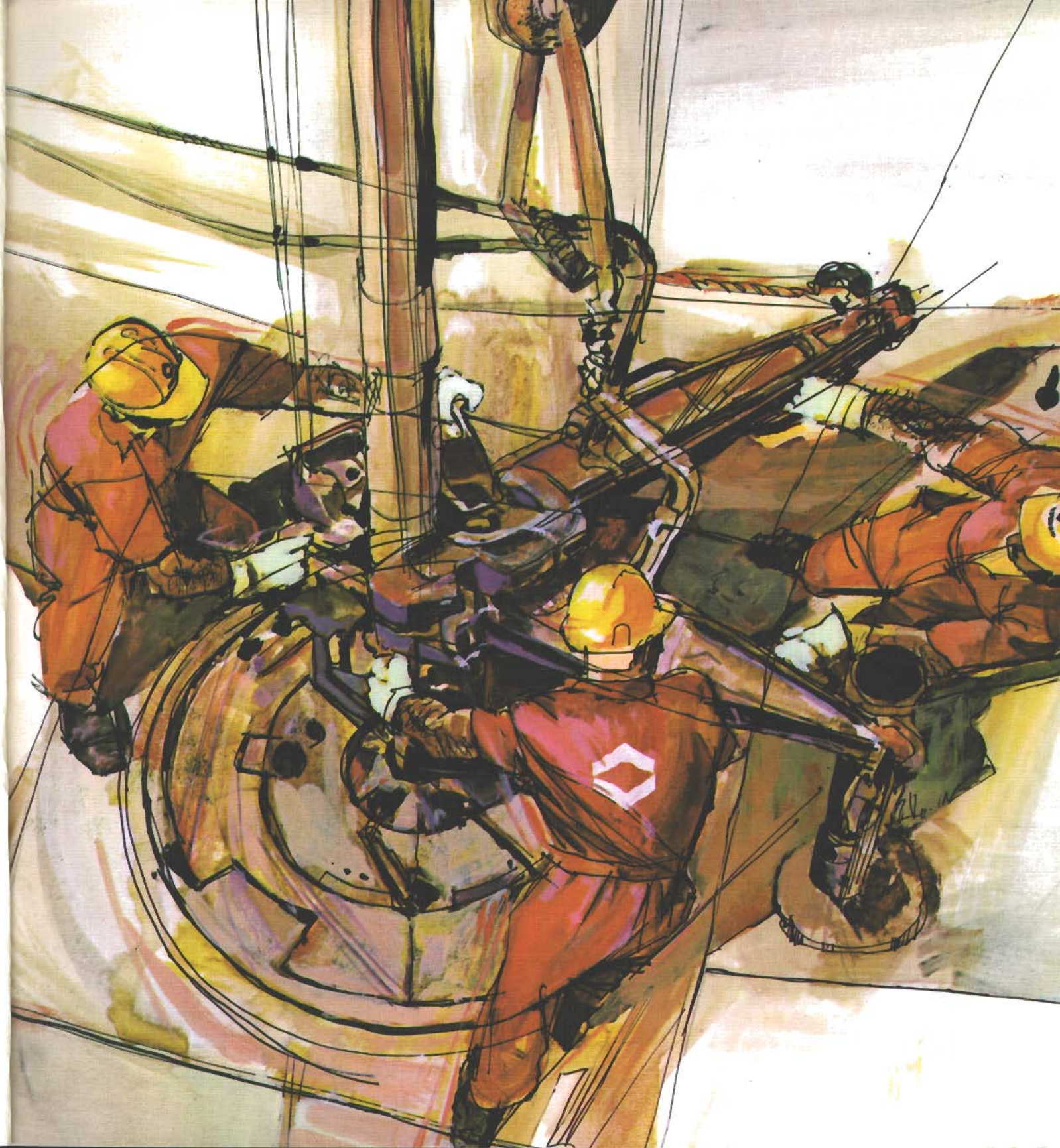
Pesquisas Tecnológicas

O Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello (CENPES) deu continuidade à execução de importantes projetos e atividades integrantes do III Plano Global de Pesquisas, além da prestação de serviços técnicos para as empresas componentes do Sistema PETROBRÁS.

Na área da pesquisa exploratória e de produção de hidrocarbonetos destaca-se a criação de Superintendência específica e as seguintes realizações: edição de parte substancial dos relatórios finais de sedimentação e geomorfologia da margem continental brasileira; execução de trabalhos para a avaliação geoquímica de poços exploratórios da PETROBRÁS e da BRASPETRO; desenvolvimento dos projetos relativos a desemulsificantes para tratamento de petróleo e sobre inibidores e solventes para eliminar ou reduzir a parafinação de poços; trabalhos referentes ao desenvolvimento de métodos de soldagem submarina e estudos sobre tensões em revestimento de poços e falhas em equipamentos de perfuração na plataforma continental.

No tocante à engenharia de reservatórios, tiveram prosseguimento o projeto-piloto para recuperação de petróleo utilizando o método de combustão "in-situ", as pesquisas sobre recuperação de reservatórios mediante a injeção de gás carbônico e de polímeros solúveis, além dos estudos sobre injeção de tensoativos e de fluidos alcalinos.

Menção especial deve ser feita aos trabalhos sobre emprego de catalisadores, tendo sido preparados dois pedidos de patente sobre fabricação de aluminas no País para encaminhamento ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e aperfeiçoado processo para obtenção de catalisadores de zeólito, cujo estudo em escala de bancada acha-se praticamente concluído, tendo o produto obtido qualidade comparável à do importado. Colocou-se em funcionamento a Unidade de Microatividade do CENPES que possibilitará estabelecer as condições operacionais de



Verso: o árduo trabalho dos homens da PETROBRÁS. desenho de Mello Menezes.

máxima eficiência para o esquema de refinação mais adequado às necessidades do País.

No tocante à atividade de refino destacam-se projetos de pesquisa sobre processos produtivos, os trabalhos sobre hidrotreatamento do óleo de xisto e os estudos sobre processamento de óleos lubrificantes e parafinas.

No campo da tecnologia de produtos devem ser assinalados: o convênio firmado entre a PETROBRÁS e as Centrais Elétricas Brasileiras-ELETROBRÁS, para fabricação no País de óleos isolantes para transformadores de média e alta tensão e o prosseguimento do projeto destinado à formulação de óleos lubrificantes, que propiciará redução do gasto cambial do País.

No campo da petroquímica destaca-se a conclusão do programa de transferência de tecnologia em processos de síntese de uréia e o prosseguimento dos estudos sobre obtenção de butadieno e extração de aromáticos e emprego do etanol como matéria-prima petroquímica.

Quanto aos polímeros, foram realizados estudos sobre produtos desenvolvidos pelo CENPES, destinados ao atendimento de necessidades do programa aeroespacial brasileiro, mediante convênio com o Centro Tecnológico Aeroespacial (CTA) desse Ministério. Teve início em 1979 a produção experimental de resina SAN na Unidade Protótipo da PETROFLEX, desenvolvendo-se, também, estudos sobre a produção de resinas especiais, de modo a permitir ao CENPES substituir a assistência técnica estrangeira a partir de 1980.

No campo da engenharia básica o CENPES participou ativamente do trabalho de avaliação de processos de refino de petróleo, de indústrias petroquímicas e de outros projetos relacionados com a produção de amônia e fertilizantes nitrogenados no País, de interesse das empresas do Sistema PETROBRÁS, prestando-lhes assistência técnica. No exterior, deve ser citada sua capacitação técnica junto a MITSUI TOATSU e à TOYO ENGINEERING, relativamente ao processo de produção de uréia e, junto à TECHNIP (França) e KTI (Holanda), no que se refere à tecnologia de produção de olefinas e aromáticos.

Atividades Administrativas

Recursos Humanos

Durante 1979 foram desenvolvidos 1 248 projetos de Desenvolvimento de Recursos Humanos abrangendo 23 337 participantes. Concluíram-se 992 projetos no País a cargo da PETROBRÁS, envolvendo 19 251 participantes, com recursos da Empresa e do Acordo PETROBRÁS/SENAI, além de 104 outros projetos envolvendo 3 545 funcionários das Subsidiárias, vinculados ao referido Acordo.

Tais projetos, em sua maioria, foram executados diretamente pela Companhia ou mediante convênios com as Universidades Federais do Rio de Janeiro, da Bahia, do Rio Grande do Sul e de Sergipe, e com Escolas Técnicas Federais em Salvador, Rio de Janeiro e Ouro Preto e com o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, do Ministério da Marinha.

Importantes medidas foram adotadas no decorrer do ano tendo por objetivo promover a integração PETROBRÁS/Escola/Comunidade, tendo sido realizados convênios com a Universidade Federal do Paraná — para formação de engenheiros e técnicos para as indústrias do petróleo, petroquímica, de fertilizantes e do xisto —; com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia — objetivando a cooperação dessa Secretaria na aplicação do ensino supletivo a empregados da Companhia —; com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, destinado à complementação do currículo de estudantes cuja formação interessa ao Sistema PETROBRÁS — e com a Universidade Federal da Bahia, para atender necessidades de formação de pessoal na área específica da exploração petrolífera (geólogos e geofísicos).

No treinamento no exterior, consoante diretriz adotada pela Companhia em anos anteriores, foi dada exclusividade às áreas prioritárias de exploração, perfuração, exploração, pesquisa tecnológica, engenharia básica e ensino.

O programa de desenvolvimento gerencial ampliou-se em 1979 com a inclusão de mais oito Órgãos da Companhia. Foram realizados 14 Cursos Básicos e 3 Cursos Avançados de Gerência, que proporcionarão sensível melhoria da eficiência administrativa da PETROBRÁS e suas Subsidiárias.

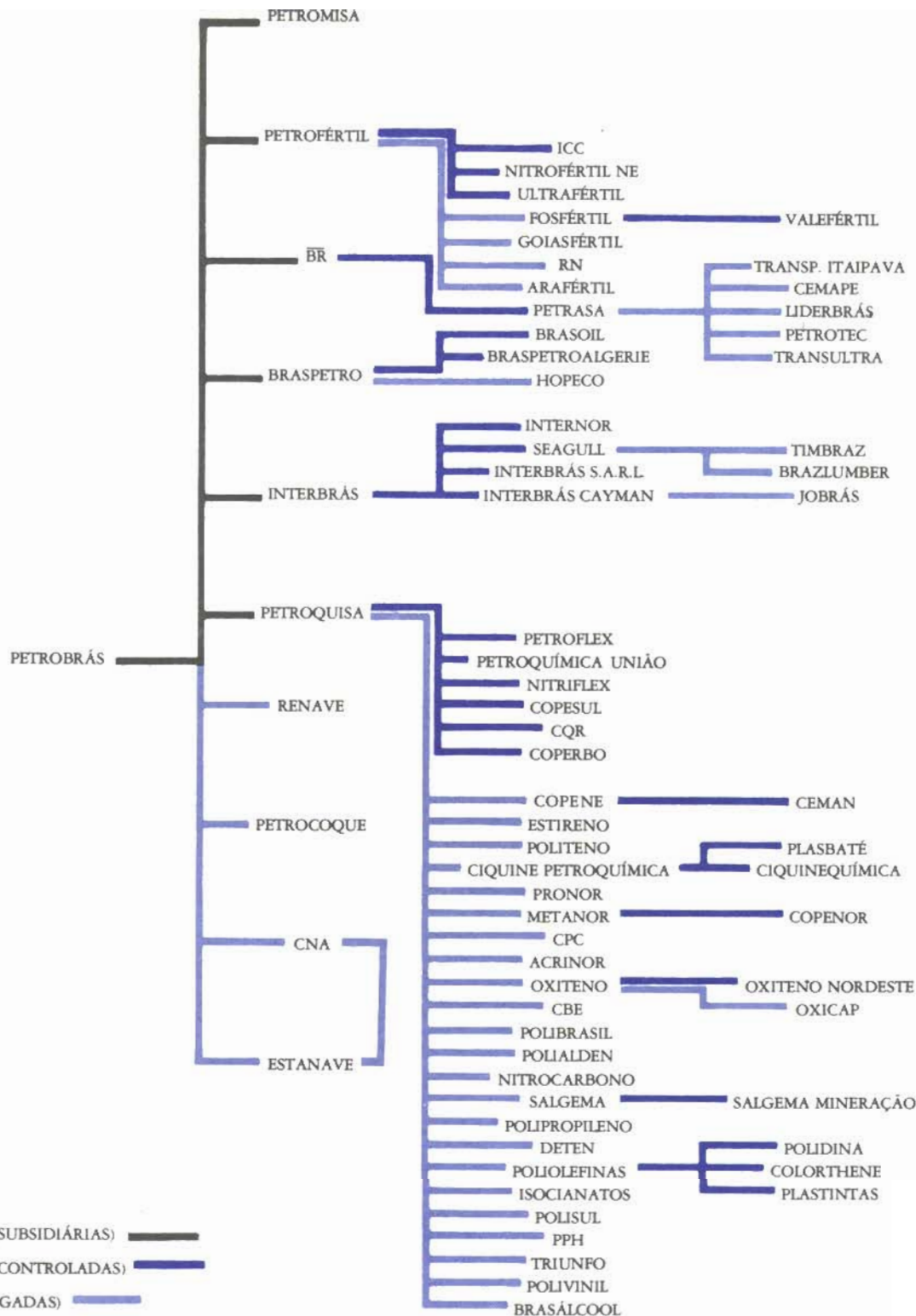
Durante o ano foram mantidos em pleno funcionamento todos os programas de benefícios assistenciais aos empregados e seus dependentes, relevando destacar a utilização intensa de toda uma estrutura médica, hospitalar e odontológica nas diversas regiões do território nacional em que a Empresa atua, através dos Regimes de Livre Escolha (reembolso parcial de despesas) e/ou de Escolha Dirigida (credenciamento). Diversas medidas foram implementadas, também, nos campos do lazer, da educação, da assistência alimentar e maternal, ressaltando-se a implantação do Programa de Auxílio-Creche no exercício. Dedicou-se atenção especial às questões inerentes à saúde ocupacional.

Compras

Na atuação da PETROBRÁS é de grande interesse ressaltar sua contribuição ao processo de desenvolvimento do setor industrial, representada pelo volume substancial e extrema diversificação de suas compras de bens de capital e de consumo no mercado interno. Assim, pode-se mencionar que o valor global das compras efetuadas pela Companhia no exercício de 1979 ultrapassou Cr\$ 17,8 bilhões.

Desse total, aproximadamente Cr\$ 14,5 bilhões (81,2% do valor global) foram colocados no mercado interno, representando o maior percentual registrado nos últimos cinco anos.

Sistema Petrobrás



CONVENÇÕES

- CAPITAL VOTANTE SUPERIOR A 50% (SUBSIDIÁRIAS) ———
- CAPITAL VOTANTE SUPERIOR A 50% (CONTROLADAS) ———
- CAPITAL VOTANTE DE 10 A 50% (COLIGADAS) ———

As colocações de compras no exterior se ativeram às necessidades imprescindíveis e urgentes buscando-se, em contrapartida, a exportação de produtos brasileiros. O volume dessa compensação em 1979 alcançou cerca de US\$ 34,5 milhões.

Como consequência do apoio e confiança emprestados pela Companhia à indústria brasileira, criaram-se significativas oportunidades de expansão de nosso setor secundário, proporcionando o aprimoramento das técnicas de fabricação e incentivando o aperfeiçoamento indispensável da mão de obra qualificada, como consequência da ampliação do mercado de trabalho.

Foram dispendidos em 1979 cerca de Cr\$ 750 milhões com encomendas de diversos itens de fabricação pioneira no País, notadamente nas áreas de exploração, perfuração e exploração de petróleo e, também, para as diversas operações industriais da Companhia e suas Subsidiárias.

Durante o ano, como consequência do acordo firmado entre a PETROBRÁS e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), diversas empresas nacionais mantiveram entendimentos com a referida Entidade, com vistas à obtenção de financiamentos para expansão de suas atividades.

De outra parte, por intermédio da Secretaria Executiva da Comissão de Coordenação dos Núcleos de Articulação com a Indústria (NAI), a cargo da FINEP, dinamizaram-se os contatos visando a interação dos objetivos de nacionalização, comuns às empresas estatais e aos empresários do País.

Consolidou-se, também, o relacionamento da Companhia com a indústria nacional pela realização sistemática de reuniões com os principais órgãos de classe do setor industrial (ABDIB, SIMESP, SINAES, ABINEE e ABIMAQ), para debate franco com vistas à definição das reais possibilidades de atendimento das necessidades da PETROBRÁS.

O profícuo relacionamento com a indústria nacional possibilitou ainda à PETROBRÁS a atualização do Cadastro das 270 principais empresas produtoras de materiais e equipamentos utilizados na indústria de petróleo, o qual foi cedido às demais empresas estatais e de economia mista, às Forças Armadas, aos Ministérios, a Embaixadas Brasileiras e seus Escritórios no Exterior e a diversos Organismos e Entidades ligados ao comércio exterior, nas Américas, Europa, Ásia e África.

Deve ser citado, ainda, por sua importância na atual conjuntura, o esforço continuado desenvolvido pela PETROBRÁS junto aos fabricantes nacionais de veículos automotivos para promover a substituição da frota de veículos da Companhia por automóveis a álcool. A Empresa transportou 82% da carga total de materiais e equipamentos de seu uso mediante emprego de transporte ferroviário, marítimo e fluvial em substituição ao transporte rodoviário.

Outras Atividades Administrativas

Durante o ano foram realizadas a Assembléia Geral Ordinária e duas Assembleias Geras Extraordinárias.

Na Assembléia Geral Ordinária, em 23 de março, foram aprovados o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1978 e reeleito para o Conselho de Administração, com mandato de 3 anos, o Marechal Ademar de Queiroz, como representante das pessoas jurídicas de direito público, exceto a União, na forma do artigo 25 do Estatuto da Companhia.

Ainda nessa mesma Assembléia deliberou-se que a remuneração da Diretoria Executiva fosse a aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico - CDE ou a que resultasse de atos e decisões do Presidente da República e Órgãos do Poder Executivo com tais atribuições, adaptando-se os níveis de remuneração assim estabelecidos até a Assembléia Geral Ordinária de março de 1980, de modo a atender às variações decorrentes dos atos e determinações governamentais. Foi mantido o sistema remuneratório aprovado na Assembléia Geral Ordinária de 1977 para os membros eleitos do Conselho de Administração da Companhia.

Finalmente, a Assembléia de março de 1979 autorizou a correção da expressão monetária do capital social e capitalização da reserva constituída para esse fim, no montante de Cr\$ 13.585.822.165,44.

Na mesma data, a Assembléia Geral Extraordinária autorizou:

- a) o aumento do capital social, mediante incorporação de reservas, no montante de Cr\$ 5.283.375.286,56;
- b) A alteração do artigo 5.º do Estatuto, passando o capital social da PETROBRÁS de Cr\$ 37.738.394.904,00 para Cr\$ 56.607.592.356,00, sem modificação do número de ações, elevando-se, portanto, o valor nominal da ação de Cr\$ 1,00 para Cr\$ 1,50, mediante incorporação de reservas de Cr\$ 18.869.197.452,00, sendo Cr\$ 13.585.822.165,44 referentes à correção da expressão monetária do capital social (Assembléia Geral Ordinária de 23.03.79) e Cr\$ 5.283.375.286,56 relativos à incorporação de reservas, mencionada no item a.

A Assembléia Geral Extraordinária de 11 de setembro autorizou a Companhia a efetuar emissões de títulos ao portador ("bearer bonds"), sem garantias específicas, sob coordenação do Westdeutsche Landsbank Girozentrale, no valor de até DM 150 milhões, bem como, sob a coordenação do Kuwait Investment Company, no montante de até K.D. 10 milhões.

Diretoria Executiva

Por decreto do Presidente da República, de 15 de março, foi nomeado para o cargo de Presidente da PETROBRÁS o Advogado Shigeaki Ueki, em substituição ao General Araken de Oliveira.

Foram também nomeados, por decretos do Presidente da República, de 26 de março, para o cargo de Diretor, com mandato de 3 anos, o Técnico de Administração Carlos Sant'Anna e o Contra-Almirante Thelmo Dutra de Rezende, nas vagas decorrentes da exoneração do Economista Carlos Alberto Sholl Isnard e do Técnico de Transporte Marítimo Paulo Alcídio Gaissler Teixeira de Freitas, respectivamente, bem como, por decreto de 19 de abril, o Geólogo Carlos Walter Marinho Campos.

Relações com o Poder Público

Jurisdicionada ao Ministério das Minas e Energia, em sua atuação a PETROBRÁS cumpriu as diretrizes e recomendações dessa Secretaria de Estado, mantendo estreito relacionamento com o Conselho Nacional do Petróleo, órgão de orientação e fiscalização, do qual recebeu pronta acolhida e especial apoio no trato dos assuntos de interesse da Companhia.

Outras atividades

A programação dos investimentos da PETROBRÁS prevê ainda aplicação de recursos no recobrimento florestal de extensas áreas de sua propriedade.

Dessa forma, sem prejuízo da alocação plena de recursos no desenvolvimento de suas atividades fins, a Companhia deu prosseguimento ao programa de implantação florestal nas áreas incorporadas ao seu patrimônio, indispensável sob o ponto de vista da defesa do meio ambiente.

Até o presente foram florestados, em diferentes pontos do território nacional, 7.383 hectares de terras, divididas em diversos hortos.

Subsidiárias

As aplicações de recursos das Subsidiárias do Sistema PETROBRÁS montaram a Cr\$ 11 bilhões, com destaque para o setor de nutrientes básicos para a agricultura que absorveu Cr\$ 5 bilhões aplicados pela PETROFÉRTIL, secundado pelo setor petroquímico com Cr\$ 4 bilhões investidos pela PETROQUISA. A Petrobrás Distribuidora-BR desenvolveu suas atividades em 1979 com recursos próprios.

Petrobrás Química S.A.-PETROQUISA

O capital social autorizado da PETROQUISA passou de Cr\$ 2.400 milhões para Cr\$ 3.269,7 milhões, encontrando-se, ao final do exercício, totalmente subscrito e integralizado.

A PETROQUISA participa de três novas empresas: a POLIVINIL-Indústria e Comércio Ltda., a PETROQUÍMICA TRIUNFO S.A. e a Empresa Brasileira de Alcool S.A.-BRASÁLCOOL, esta última com o objetivo de estimular e promover a expansão da produção de álcool no País. Em 31.10.79, a PETROQUISA vendeu a participação acionária que detinha na NITROFÉRTIL-NE para a PETROFÉRTIL. Assim, ao terminar o ano, o conjunto de participações da Companhia abrangia seis controladas, das quais cinco operando, e vinte e três coligadas, dezessete das quais em funcionamento.

Fato relevante pelo significado para a indústria petroquímica nacional, e pela importância em termos econômicos e sociais, para a Região Nordeste e para o Brasil, foi a conclusão da fase de consolidação e o pleno funcionamento do Complexo Básico do Pólo Petroquímico do Nordeste, em Camaçari, Bahia. Com a entrada em operação da ACRINOR e da CPC e o início do fornecimento de matéria-prima à SALGEMA, o citado Pólo encontra-se em plena normalidade operacional.

Em termos globais, a Central de Matérias-Primas da COPENE produziu 835 mil t de produtos básicos. A produção de eteno alcançou 281,2 mil t.

No Rio Grande do Sul, tiveram continuidade os trabalhos de implantação do III Pólo Petroquímico do País, estando prevista a sua entrada em operação no 2.º semestre de 1982. Durante o ano, a maioria dos projetos das empresas de segunda geração foram iniciados.

A operação das empresas controladas da PETROQUISA proporcionou, de uma forma geral, resultados melhores que os do ano anterior:

- a Companhia Pernambucana de Borracha Sintética — COPERBO produziu 42,6 mil t de elastômeros;
- as novas instalações da Companhia Química do Recôncavo-CQR, em Camaçari, entraram em operação em março de 1979, tendo sido produzidas no ano 36,4 mil t de produtos;
- a produção de borracha sintética-SBR da PETROFLEX — Indústria e Comércio S.A. alcançou 160,1 mil toneladas, 10,3% a mais que a do ano anterior, além de 41,6 mil t de estireno e 43,4 mil t de butadieno, enquanto a produção total da NITRIFLEX S.A. — Indústria e Comércio atingiu 30,9 mil toneladas.
- a PETROQUÍMICA UNIÃO S.A. produziu no ano 1.041,3 mil t de produtos diversos, destacando-se 327 mil t de eteno.

As empresas coligadas da PETROQUISA apresentaram também bons índices operacionais:

- a CIQUINE-Companhia Petroquímica teve expressivo aumento de produção e vendas, especialmente o octanol, cujo volume comercializado atingiu 25,3 mil t, 31% acima das vendas de 1978;
- o volume de vendas da EDN-Estireno do Nordeste S.A. atingiu a 104,9 mil t, destacando-se 23,8 mil t de etilbenzeno, 57,0 mil t de estireno e 19,3 mil t de poliestireno;
- foram produzidas 11,4 mil t de tolueno diisocianato pela ISO-CIANATOS DO BRASIL S.A.;
- a METANOR S.A.-Metanol do Nordeste produziu 39,6 mil t de metanol, cerca de 80% da capacidade instalada, em face de problemas operacionais;
- em seu segundo ano de operação, a produção de caprolactama da NITROCARBONO atingiu a 29,0 mil t e a de sulfato de amônio 39,4 mil t;
- a produção de monômero de estireno da Companhia Brasileira de Estireno-CBE decresceu 13% em 1979, em função da redução na oferta de benzeno, atingindo 64,1 mil toneladas;
- a OXITENO S.A.-Indústria e Comércio, apresentou volume de vendas de 25,1 mil t de óxido de eteno e de 97,1 t de etilenoglicóis, incluindo-se sua controlada OXITENO DO NORDESTE S.A.;
- em seu primeiro ano de operação, a POLIALDEN PETROQUÍMICA S.A. produziu 63,3 mil t de polietileno de alta densidade, superando a capacidade de projeto;
- durante o ano, a produção da POLIBRASIL S.A. — Indústria e Comércio atingiu a 54,7 mil t de polipropileno, 10% maior que a capacidade de projeto;
- a POLIOLEFINAS S.A. produziu 92,6 mil t de polietileno de baixa densidade, 14,7% menos que o ano anterior, devido à menor disponibilidade de eteno;
- a POLIPROPILENO S.A., em apenas dez meses de atividade, produziu 40,9 mil t de resinas de polipropileno, praticamente atingindo o nível de capacidade de projeto;
- foram produzidas 101,3 mil t de polietileno de baixa densidade pela POLITENO-Indústria e Comércio S.A., volume ligeiramente acima de sua capacidade nominal;
- a PRONOR-Produtos Orgânicos S.A. produziu 50,5 mil t de dimetiltereftalato, apresentando sensível melhoria relativamente a 1978;

— a SALGEMA-Indústrias Químicas vendeu 210 mil t de soda cáustica, 13 mil t de cloro líquido e 32,9 mil t de dicloroetano.

No tocante aos projetos desenvolvidos pelas controladas e coligadas, cabe registrar os seguintes eventos:

- o projeto de engenharia básica de ampliação da Unidade Multipropósito da NITRIFLEX S.A.-Indústria e Comércio já está concluído, estando em andamento o projeto de detalhamento;
- o projeto SBR/SULFLEX, da PETROFLEX-Indústria e Comércio S.A., objetivando a produção de 80 mil t/ano de SBR no III Pólo, estava ao findar o ano com a engenharia básica concluída. Quanto à Ampliação da Área de Acabamento de SBR no Rio de Janeiro, encontrava-se com 80% da engenharia básica realizada;
- o investimento de maior vulto da PETROQUÍMICA UNIÃO S.A. corresponde ao projeto de instalação de três fornos de pirólise de nafta que, ao findar o ano, atingia 82% de execução física global;
- na COPESUL-Companhia Petroquímica do Sul, o projeto básico da Central encontra-se concluído, o de detalhamento atingiu 88% de realização e a execução física global 22%;
- a ACRINOR-Acrilonitrila do Nordeste S.A. teve concluída a implantação de sua fábrica com capacidade de produção de 60 mil t/ano de acrilonitrila e 7,8 mil t/ano de ácido cianídrico;
- foram concluídos os projetos de Expansão da Central de Utilidades, a instalação do décimo forno de Pirólise e a Unidade de MEA da COPENE-Petroquímica do Nordeste S.A. Foi iniciado projeto para substituir óleo combustível por carvão vegetal em um dos geradores de vapor da Central de Utilidades;
- a CPC-Companhia Petroquímica de Camaçari concluiu no 2.º semestre a implantação de seu complexo industrial destinado à produção de 150 mil t/ano de PVC;
- a EDN-Estireno do Nordeste S.A. apresentou volume de vendas de 104,8 mil toneladas de etilbenzeno, estireno e poliestireno;
- a ISOCIANATOS DO BRASIL S.A. operou a unidade de tolueno diisocianato (TDI) com capacidade de 23 mil t/ano, tendo produzido 11,3 mil t no ano;
- na METANOR S.A.-Metanol do Nordeste, o projeto de ampliação da unidade para 60 mil t/ano (Projeto CO₂) encontrava-se com 80% de realização. Em julho foi iniciada a operação da unidade industrial da COPENOR, controlada da METANOR que visa, principalmente, produzir 30.000 t/ano de formol;
- os investimentos efetuados no período pela OXITENO S.A.-Indústria e Comércio se concentraram na sua controlada, OXITENO DO NORDESTE S.A. Foram completados os projetos relativos à Unidade de Éteres Glicólicos e à Ampliação de Estocagem de Óxido de Eteno. No mesmo período, os Projetos relativos à Ampliação da Unidade de Óxido de Eteno, Unidade de Aminas e Unidade de Butanol atingiram realização física de, respectivamente, 86%, 79% e 3%;
- a POLIOLEFINAS S.A. deu prosseguimento à implantação, no Pólo Petroquímico do Sul, de unidade de 115 mil t/ano de polietileno de baixa densidade. A engenharia básica está praticamente concluída e o detalhamento atingiu 32% de realização;
- a SALGEMA-Indústrias Químicas S.A. colocou em operação sua unidade de dicloroetano de 300 mil t/a, cumprindo mais uma etapa do programa de investimentos da Empresa, que se completará com a implantação de unidade para produzir 60 mil t/a de eteno, a partir de álcool etílico;
- prossegue a implantação do projeto da DETEN-Detergentes do Nordeste S.A. em Camaçari, destinado à produção de 35 mil t/ano de LAB;

- a PETROQUÍMICA TRIUNFO S.A. está implantando unidade de polietileno de baixa densidade no Pólo Petroquímico Sul, com capacidade de 100 mil t/ano;
- a POLISUL-Petroquímica S.A. também está implantando, no referido Pólo, fábrica de 60 mil t/ano de polietileno de alta densidade;
- encontra-se em fase de negociação a contratação de tecnologia para a unidade de MVC/PVC da POLIVINIL-Indústria e Comércio Ltda. A unidade a ser instalada no Pólo Petroquímico Sul tem por objetivo a fabricação de 200 mil t/ano de produtos;
- foi concluído o projeto básico da fábrica para produção de 50 mil t/ano de polipropileno da PPH-Companhia Industrial de Polipropileno, no III Pólo Petroquímico.

A receita bruta de vendas da PETROQUISA e de suas controladas atingiu Cr\$ 17.664 milhões. O investimento financeiro em suas controladas e coligadas alcançou Cr\$ 623 milhões.

Petrobrás Distribuidora S.A.-BR

O capital social autorizado da BR elevou-se de Cr\$ 1,6 bilhões para Cr\$ 3 bilhões, totalmente integralizado.

As vendas globais elevaram-se em 5,2%, totalizando 19,1 milhões de metros cúbicos. A atuação da BR se fez sentir em todo o território nacional, com especial ênfase nas regiões relativamente mais carentes de condições adequadas de abastecimento. Os maiores incrementos nas vendas verificaram-se nas regiões Nordeste (+17,4%), Norte (+13,2%) e Centro-Oeste (+8,1%).

No final do ano a BR contava com 3.956 postos de serviço com capacidade de armazenamento atingindo 960.125 m³.

O faturamento bruto da Subsidiária elevou-se em 73%, alcançando Cr\$ 102 bilhões e os investimentos totalizaram Cr\$ 653 milhões.

A PETRASA-Participação em Empreendimentos e Transportes S.A., controlada da BR, elevou seu capital subscrito e integralizado de Cr\$ 36 milhões para Cr\$ 50 milhões. As cinco empresas de transporte coligadas da PETRASA aumentaram o capital integralizado, sendo mantido, entretanto, o mesmo nível de participação acionária de seus associados.

No que respeita ao álcool hidratado carburante, sua distribuição e comercialização foi iniciada em junho de 1979. No exercício, foram instalados e estão em operação 30 postos de abastecimento de álcool hidratado, assim distribuídos: 13 em São Paulo, 5 no Rio de Janeiro, 3 em Recife, 2 em Brasília, 2 em João Pessoa e mais 5 em Belo Horizonte, Maceió, Curitiba, Campina Grande e Olinda.

Petrobrás Internacional S.A.-BRASPETRO

O capital social autorizado da BRASPETRO elevou-se para Cr\$ 401 milhões, dos quais Cr\$ 83,5 milhões subscritos e integralizados.

A BRASPETRO desenvolveu atividades exploratórias em oito países, tendo atuado como operadora no Iraque, Argélia e Líbia, em associação com outras empresas na Guatemala e China e, através de sua coligada COLBRÁS, na Colômbia. No Egito e Irã suas atividades restringiram-se à desmobilização de sucursais.

Objetivando intensificar e ampliar suas atividades, a BRASPETRO manteve negociações para exploração de novas áreas na Argélia e Líbia e promoveu associações em Angola e na China.

No Iraque, foram concluídas as avaliações dos campos MAJNOON (descoberto em 1976) e NAHR UMR (descoberto em 1978) e estabelecidos, em dezembro, os novos ajustes ao contrato celebrado em 1972 entre a PETROBRÁS/BRASPETRO e a IRAQ NATIONAL OIL COMPANY — INOC.

Pelo novo acordo, a PETROBRÁS foi reembolsada, em petróleo, pelos investimentos realizados naquele país, acrescidos da remuneração

correspondente, totalizando US\$ 180 milhões. Pelo critério de cálculo adotado, o citado montante equivale a 11,25 milhões de barris de petróleo.

Além disso, a PETROBRÁS terá direito aos seguintes suprimentos adicionais de petróleo, sem prejuízo dos fornecimentos regulares já contratados: 20,76 milhões de barris, no período de janeiro a março de 1980, a preços oficiais e 160 mil barris/dia, durante 13 anos, também a preços oficiais.

A BRASPETRO continuará prestando serviços à INOC como contratada, recebendo em dólares e sem nada investir ou reinvestir.

Na Argélia, foram perfurados 4 poços, sendo 1 pioneiro e 3 de desenvolvimento. As perfurações não conduziram a novas descobertas em escala comercial, permanecendo produtores os poços do campo RAS TOUMB, que atingiu produção de 375 mil barris em 1979. Em maio, registrou-se o embarque de 292,8 mil barris.

Na Colômbia, as operações se restringiram à produção de óleo, que é totalmente vendido no próprio país. Essa limitação, imposta pelo governo colombiano, levou a empresa, em novembro de 1979, a vender sua participação acionária (50%) na Petroleos Colombo-Brasileiros S.A. — COLBRAS para a Houston Oil Colombiano.

Na Líbia, foram lançados 567 km de linhas sísmicas, realizada a integração e interpretação de dados geológicos da Bacia de MURZUK e perfurado um poço que se revelou seco. Após assinatura do "Head of Agreement" foram iniciados estudos sobre viabilidade do desenvolvimento da descoberta do poço pioneiro.

Em Angola, China e Guatemala, foram obtidas autorizações dos governos locais para atividades exploratórias, que já se iniciaram nos dois últimos países. Cabe destacar os trabalhos realizados na China onde, em três áreas, e em associações com várias empresas petrolíferas internacionais, foram realizados 75 000 km de linhas sísmicas.

Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS

A Subsidiária teve seu capital autorizado de Cr\$ 734 milhões totalmente integralizado, com a subscrição de Cr\$ 193 milhões realizada em 1979.

Os negócios fechados alcançaram US\$ 895 milhões, dos quais US\$ 589 milhões foram embarcados, superando em 50,7% o montante registrado no ano anterior, destinando-se os embarques a 65 países.

As exportações responderam por 51,4% dos negócios fechados pela Subsidiária, participando as importações e as operações "off-shore" com, respectivamente, 20,1% e 28,5%. O fraco desempenho da agricultura fez com que a participação dos manufaturados chegasse a 51,3% das exportações, nível jamais atingido. A maior parte das importações (milho e carne bovina) foi realizada com a finalidade de normalizar o abastecimento interno.

Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL

O capital autorizado da PETROFÉRTIL foi aumentado de Cr\$ 5.500 milhões para Cr\$ 10.500 milhões, dos quais Cr\$ 10.284 milhões encontravam-se subscritos e Cr\$ 8.556 milhões integralizados.

A PETROFÉRTIL tem a seu cargo a implantação de três fábricas de fertilizantes nitrogenados — em Araucária (PR), Laranjeiras (SE) e Norte Fluminense (RJ). Conta ainda com três companhias controladas, a ULTRAFÉRTIL, a NITROFÉRTIL e a Indústria Carboquímica Catarinense-ICC e quatro coligadas, a GOIASFÉRTIL, a FOSFÉRTIL, a Companhia Riograndense de Nitrogenados-CRN e a ARAFÉRTIL.

Com a inauguração da unidade de ácido sulfúrico da Indústria Carboquímica Catarinense S.A.-ICC, e com a ULTRAFÉRTIL e a NITROFÉRTIL, a PETROFÉRTIL já dispõe de três empresas controladas em operação, cujo faturamento no exercício somou Cr\$ 10,4 bilhões. A produção das companhias controladas foi a seguinte:

Companhia/Produto	Toneladas/Ano
ULTRAFÉRTIL	
Amônia.....	101.288
Ácido Nítrico.....	266.411
Ácido Nítrico Concentrado.....	28.169
Nitrato de Amônio Solução.....	278.851
Nitrato de Amônio Perolado.....	213.658
Nitrocálcio.....	87.684
Ácido Sulfúrico.....	276.082
Ácido Fosfórico.....	52.505
Fosfato de Diamônio.....	273.793
Enxofre Escamado.....	9.464
Formulados.....	574.932
NITROFÉRTIL	
Amônia.....	220.790
Uréia.....	150.319
Hidrogênio.....	2.429
ICC	
Ácido Sulfúrico.....	101.824

No que diz respeito às suas coligadas, cabe registrar as seguintes ocorrências:

- a Goiás Fertilizantes S.A. — GOIASFÉRTIL manteve em operação usina semi-industrial e prosseguiu com as obras de implantação do Complexo Industrial, para produção de fosfato natural, existente em Catalão/Ouvidor (GO), com capacidade prevista em cerca de 620.000 t/ano;
- a FOSFÉRTIL — Fertilizantes Fosfatados S.A. operou sua usina piloto, produzindo cerca de 123.500 t/ano de fosfato natural;
- na Cia. Riograndense de Nitrogenados — CRN foi dada continuidade aos estudos para iniciar a implantação do projeto de produção de amônia no Rio Grande do Sul, com capacidade de 600 t/dia, a partir do gás de carvão;
- a ARAFÉRTIL — Araxá Fertilizantes S.A. de cujo capital a PETROFÉRTIL passou a participar, produziu 535 mil t de concentrado fosfático.

Além da participação da PETROFÉRTIL no capital da ARAFÉRTIL, registram-se os seguintes eventos: a aquisição à Cia. Vale do Rio Doce-CVRD, pela FOSFÉRTIL, da Fertilizantes Vale do Rio Grande S.A. — VALEFÉRTIL, cujas obras civis do complexo industrial para produção de ácido fosfórico (310 mil t/ano), ácido sulfúrico (860 mil t/ano), fosfato de monoamônio (330 mil t/ano) e superfosfato triplo (360 mil t/ano) foram terminadas; a conclusão do Sistema de Tancagem de Amônia da ULTRAFÉRTIL no Terminal Marítimo de Piaçaguera; o início de operação da Unidade de Ácido Sulfúrico da Indústria Carboquímica Catarinense S.A. — ICC e o prosseguimento da instalação da Unidade de Ácido Fosfórico.

A construção das fábricas de fertilizantes apresenta a seguinte situação:

- Araucária (PR), o canteiro de obras recebeu 80% dos equipamentos. Concluídos diversos prédios da área administrativa, bem como a construção civil das unidades industriais e do sistema de armazenamento. Prosseguem os trabalhos de montagem industrial da fábrica, com conclusão prevista para o final de 1980;
- Laranjeiras (SE), a atividade de suprimento de equipamentos e materiais foi grandemente acelerada, encontrando-se completados diversos prédios da área administrativa, iniciado o armazém de uréia a granel, terminados os suportes centrais de tubulação e completada a primeira fase da torre de granulação. Nas facilidades e utili-

dades, destacam-se o substancial progresso nas obras da torre de refrigeração e do reservatório de água bruta, bem como o término das fundações dos tanques e esferas;

— Norte Fluminense (RJ), encontra-se em estudo a microlocalização da fábrica, estando prevista a aquisição de terrenos e início das obras de infra-estrutura para 1980.

Os investimentos realizados pela PETROFÉRTIL durante o exercício somaram Cr\$ 6,7 bilhões sendo Cr\$ 1,7 bilhões em empresas controladas, Cr\$ 1,8 bilhões em empresas coligadas e Cr\$ 3,2 bilhões na implantação das fábricas de fertilizantes nitrogenados.

Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA

A PETROMISA encerrou o exercício de 1979 com um capital subscrito e integralizado de Cr\$ 611 milhões, dos Cr\$ 750 milhões autorizados.

Durante o ano, a PETROMISA deu prosseguimento aos trabalhos de pesquisa e aproveitamento de sais de potássio e de enxofre no território nacional, uma vez que o mercado interno é suprido por importações.

Relativamente à área de potássio, no Estado de Sergipe estão sendo abertos dois "shafts", um de serviço e o outro para extração do minério. A minuta do contrato para execução do Projeto Básico de Engenharia, Assistência Técnica durante a implantação da Mina, Pré-Operação do Complexo e Treinamento de Pessoal foi aprovada pelo Ministério das Minas e Energia. Além disso, continuou em execução o programa de pesquisa geológica complementar das silvinitas da área de Taquari-Vassouras.

Aproveitando trabalhos anteriores da PETROBRÁS, a PETROMISA desenvolveu programa de pesquisa de potássio no Baixo Amazonas, onde as perspectivas de existência de reserva economicamente explorável são animadoras.

Na área de enxofre, foram realizadas pesquisas com vista à definição de reserva de enxofre em Castanhal, Sergipe, devendo ser instalada no próximo exercício unidade piloto de produção deste minério, sendo consideradas diversas hipóteses de produção diárias (10 t/dia, 30 t/dia ou 50 t/dia), encarando-se, também, a possibilidade de implantação de Planta Semi-Industrial para produção de 200 t/dia de enxofre.

A presença de enxofre em Castanhal levou à criação do projeto de avaliação regional das probabilidades de ocorrência de enxofre em outras áreas do Estado de Sergipe.

No tocante à pesquisa de enxofre no Espírito Santo, foram realizadas pela PETROBRÁS, por solicitação da PETROMISA, testemunhagens contínuas numa extensão de 847m em 11 poços perfurados.

Paralelamente a esses trabalhos a PETROMISA prossegue com suas investigações sobre o potencial mineral das bacias sedimentares.

Coligadas

A Petrocoque S.A. — Indústria e Comércio, na qual a PETROBRÁS detém 35% do capital votante, produziu 122,7 mil t de coque calcinado, volume que superou em 41% o do ano anterior. O faturamento bruto alcançou o montante de Cr\$ 830 milhões, gerando Cr\$ 130 milhões de impostos. A duplicação da capacidade produtiva da fábrica encontra-se alinhada com os cronogramas de execução física e de custos, tendo sido aprovada pelos acionistas, em aditamento ao projeto, a instalação de caldeira recuperadora de calor que permitirá, a partir de 1981, economia de 23 000 t/ano de óleo combustível.

A PETROBRÁS possui ainda três outras coligadas: Companhia de Navegação da Amazônia — CNA, operando no transporte de derivados de petróleo na Bacia Amazônica, na qual participa com 27,6% do capital votante; Estaleiros Amazônia S.A. — ESTANAVE, que se ocupa da construção de embarcações de médio e pequeno porte, onde participa com 44,7% do capital votante e Empresa Brasileira de Reparos Navais — RE-NAVE, centro de reparação naval do Rio de Janeiro, onde detém 16,3% no capital votante.

Análise Financeira

Indicadores Econômico-Financeiros — Para melhor compreensão, apresentam-se, a seguir, alguns indicadores econômico-financeiros, comparados com os níveis verificados no exercício anterior.

	1979	1978
		Reclassificado
VENDAS BRUTAS (Cr\$ milhões)	410.601	240.199
VENDAS LÍQUIDAS (Cr\$ milhões)	277.060	164.999
RENTABILIDADE DAS VENDAS		
Lucro do Exercício/Vendas Líquidas (%)	7,36	13,30
LUCRO (após a Provisão p/imposto de renda e correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido — Cr\$ milhões)	20.399	21.937
VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO (Cr\$)	5,07	3,23
LUCRO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	10,65	18,00
INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO (Cr\$ milhões)	62.443	43.366
COEFICIENTE DE LIQUIDEZ COMUM		
Ativo Circulante/Passivo Circulante	1,20	1,21



Vendas Brutas — As vendas brutas realizadas pelas companhias do Sistema Petrobrás totalizaram, de 1/1 a 31/12/1979, Cr\$ 410.601 milhões, ou seja, mais 70,9% em relação ao ano anterior. Foram deduzidos Cr\$ 133.541 milhões referentes a imposto único e outros encargos, tendo resultado a venda líquida em Cr\$ 277.060 milhões, com um acréscimo de 67,9%.

Damos a seguir o desdobramento das vendas brutas por áreas de atividade:

	1979		1978	
	Cr\$ Milhões	%	Cr\$ Milhões	%
Produção, transporte e refinação	363.791	88,6	207.867	86,5
Petroquímica	17.664	4,3	13.826	5,8
Distribuição	102.050	24,9	58.959	24,6
Trading	25.327	6,2	9.351	3,9
Fertilizantes	10.448	2,5	4.935	2,0
Vendas inter-companhias	(108.679)	(26,5)	(54.739)	(22,8)
	<u>410.601</u>	<u>100,0</u>	<u>240.199</u>	<u>100,0</u>

A seguir, apresenta-se o resultado consolidado, por companhia:

	Cr\$ milhões	Cr\$ milhões
PETROBRÁS - Petróleo Brasileiro S.A.		21.566
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA - CONSOLIDADO		
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA	1.129	
Cia. Pernambucana de Borracha Sintética - COPERBO	32	
Nitriflex S.A. Ind. e Comércio	98	
PETROFLEX Indústria e Comércio S.A.	122	
Petroquímica União S.A.	1.014	
COPE SUL - Cia. Petroquímica do Sul	3	
Cia. Química do Recôncavo	(8)	
Menos: Eliminações e ajustes	(1.078)	1.312
Petrobrás Distribuidora S.A. - CONSOLIDADO		
Petrobrás Distribuidora S.A.	2.615	
Participação em Empreendimentos e Transportes S.A. - PETRASA	3	
Menos: Eliminação e ajustes	(3)	
Participação de minoritários	(20)	2.595
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO-CONSOLIDADO		
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO	7.516	
Braspetro Oil Services Company - BRASOIL	8.699	
Menos Eliminações e ajustes	(8.701)	7.514
Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS-CONSOLIDADO		
Interbrás Brasil	169	
Interbrás Cayman Company	(255)	
Seagull Trading Company	1.290	
Menos: Eliminações e ajustes	(1.062)	142
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL-CONSOLIDADO		
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL	(283)	
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. — NITROFÉRTIL-NE	(1.196)	
ULTRAFÉRTIL S.A. Ind. e Com. de Fertilizantes	79	
Indústria Carboquímica Catarinense - ICC	(315)	
Mais: Eliminações e ajustes	1.182	(533)
		32.596
Menos: Eliminações e ajustes		(12.197)
Total Consolidado		<u>20.399</u>

Resultados Financeiros do Exercício — O lucro líquido das companhias do Sistema Petrobrás, após a dedução do lucro dos minoritários, no período de 1/1 a 31/12/1979 atingiu a cifra de Cr\$ 20.399 milhões.

O desdobramento desse resultado por área de atividade foi o seguinte:

	1979		1978	
	Cr\$ Milhões	%	Cr\$ Milhões	%
Produção, transporte e refinação	16.883	82,8	18.001	82,0
Petroquímica	1.312	6,4	2.498	11,4
Distribuição	2.595	12,7	1.175	5,4
Trading	142	0,7	19	0,1
Fertilizantes	(533)	(2,6)	244	1,1
	<u>20.399</u>	<u>100,0</u>	<u>21.937</u>	<u>100,0</u>

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás, Subsidiárias e Controladas
Investimentos Consolidados em Capital Fixo e Custos Capitalizados

(Em milhões de cruzeiros)

ESPECIFICAÇÃO	Exercício Social encerrado em 31 de dezembro				Variação	
	1979		Reclassificado 1978		Absoluta	%
	Valor	%	Valor	%		
Exploração e produção	31.795	50,9	17.296	39,9	14.499	83,8
Refinação	8.991	14,4	5.786	13,3	3.205	55,4
Transporte Marítimo	3.249	5,2	2.445	5,6	804	32,9
Terminais e Oleodutos	2.605	4,2	4.021	9,3	(1.416)	(35,2)
Industrialização do Xisto	562	0,9	293	0,7	269	91,8
Petroquímica	3.873	6,2	6.579	15,2	(2.706)	(41,1)
Fertilizantes	5.300	8,5	3.959	9,1	1.341	33,9
Coligadas	2.262	3,6	629	1,5	1.633	260,9
Comercialização	645	1,0	442	1,0	203	45,9
Diversos (1)	3.161	5,1	1.916	4,4	1.245	65,0
SUBTOTAL (2)	62.443	100,0	43.366	100,0	19.077	44,0
Menos:						
Valor dos gastos com pesquisa, exploração e pré-operação amortizados no resultado do exercício	15.479	—	5.335	—	10.144	190,1
SUBTOTAL (3)	46.964	—	38.031	—	8.933	23,5
Menos:						
Utilização de reservas e créditos p/investimentos	6.561	—	5.515	—	1.046	19,0
TOTAL LÍQUIDO INVESTIDO	40.403	—	32.516	—	7.887	24,3

(1) Imobilizações financeira, escritórios e serviços

(2) Total investido

(3) De acordo com o quadro de origem e aplicação de recursos

Origem e Aplicação de Recursos

Os recursos das companhias do SISTEMA PETROBRÁS totalizaram Cr\$ 86.082 milhões de cruzeiros, sendo 59,7% desse montante obtido de suas próprias atividades e 40,3% através de financiamentos.

O quadro Origem e Aplicação de Recursos Consolidados mostra em detalhes a origem dos recursos obtidos e indica que 54,6% desses fundos foram aplicados em investimentos, 9,9% na amortização de financiamentos e 12,3% em outras aplicações. Os restantes 23,2% representam o acréscimo líquido no capital circulante e a exclusão, nesse mesmo capital, do valor relativo à controlada (COPENE) não consolidada em 1979.

Investimentos

Os investimentos em Ativo Imobilizado, Custos Capitalizados e Projetos de Expansão importaram em Cr\$ 62.443 milhões, com um aumento de 44,0% sobre o exercício anterior, conforme demonstrado no quadro de investimentos consolidados:

As atividades de exploração e desenvolvimento de produção absorveram 50,9% desses investimentos, as de refinação 14,4%, as de transporte marítimo, terminais e oleodutos 9,4%, as de petroquímica 6,2%, as de fertilizantes 8,5%, as de comercialização 1,0%, os investimentos em coligadas 3,6% e o saldo de 6,0% em outras atividades.

Estrutura do Patrimônio

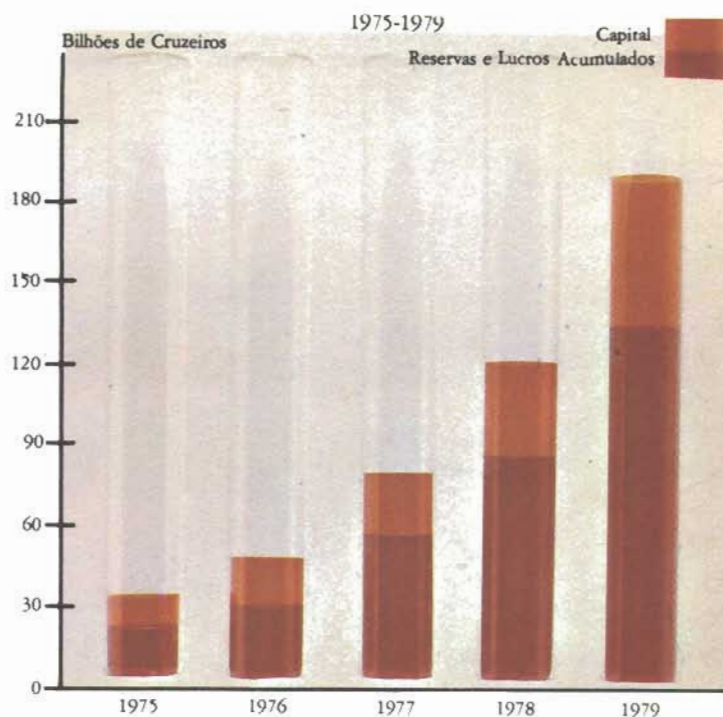
Conforme se verifica no Balanço Patrimonial Consolidado encerrado em 31.12.79, o Ativo Total do SISTEMA PETROBRÁS importa em Cr\$ 469.232 milhões, estruturado em:

	Cr\$ milhões	%
Circulante	255.680	54,5
Realizável a longo prazo	6.387	1,4
Permanente	207.165	44,1
	<u>469.232</u>	<u>100,0</u>

Por sua vez, o Passivo apresenta a seguinte estrutura:

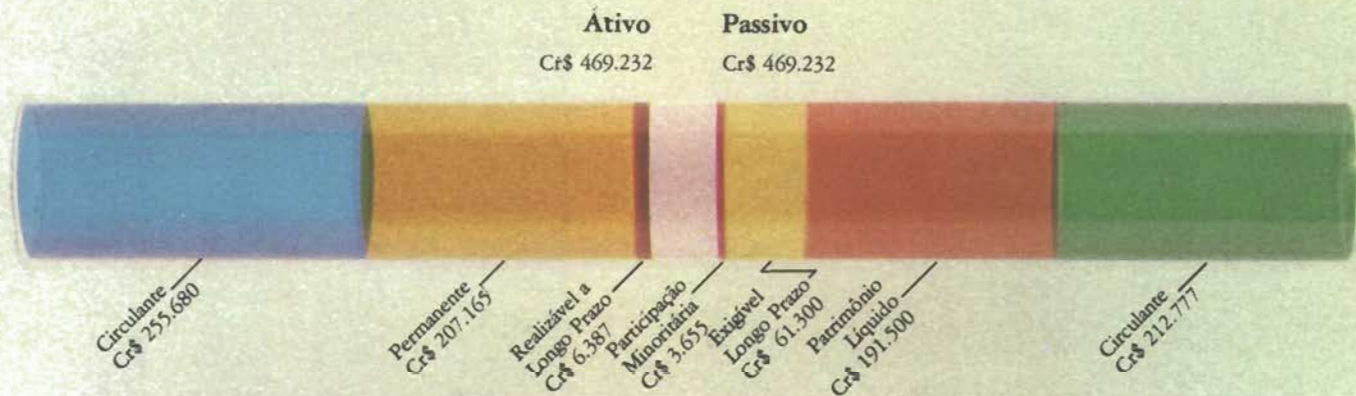
	Cr\$ milhões	%
Circulante	212.777	45,3
Exigível a longo prazo	61.300	13,1
Participação minoritária	3.655	0,8
Patrimônio líquido	191.500	40,8
	<u>469.232</u>	<u>100,0</u>

Evolução do Patrimônio Líquido Consolidado



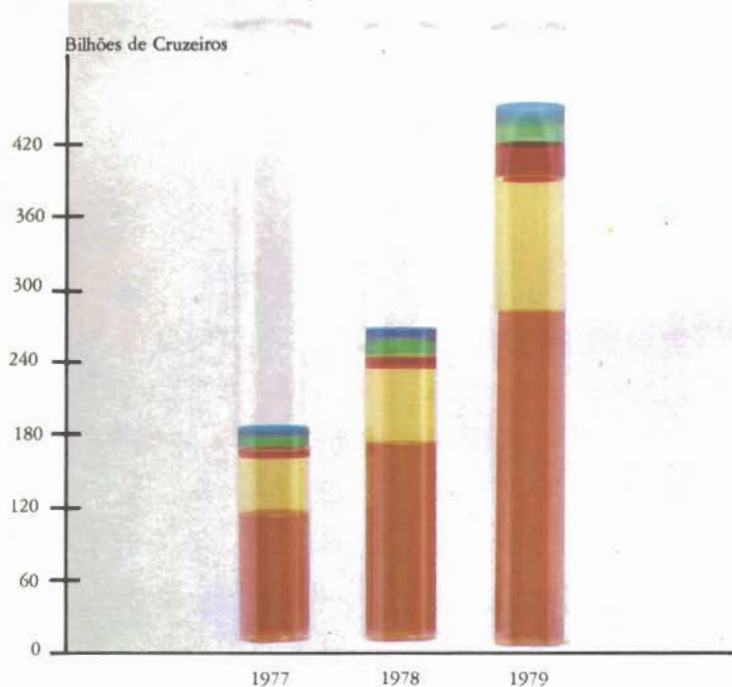
Estrutura do Patrimônio Consolidado em 31-12-1979

Em Milhões de Cruzeiros



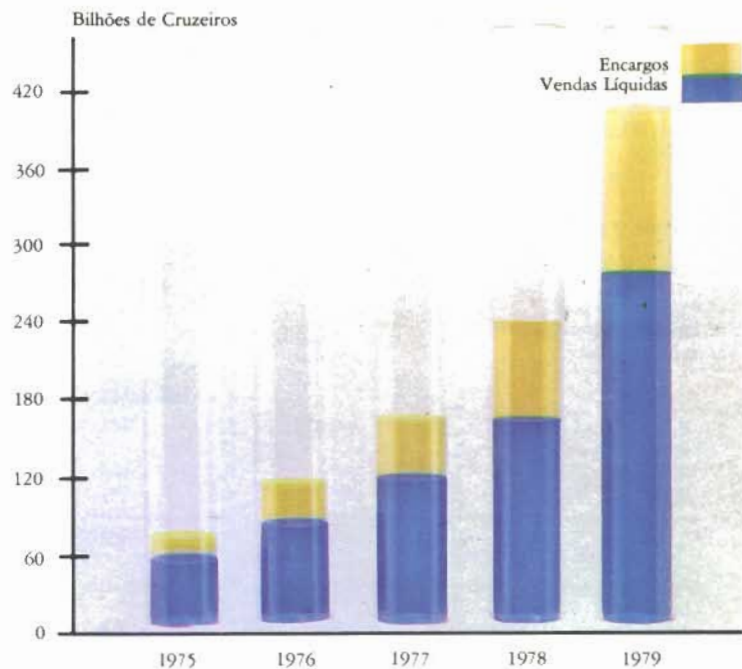
Vendas Brutas Consolidadas

1977-1979



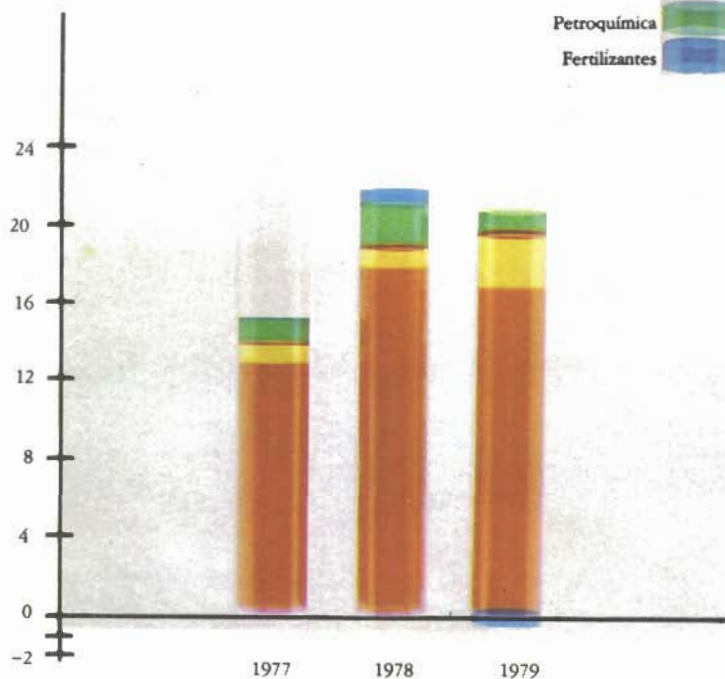
Evolução das Vendas Brutas Consolidadas

1975-1979



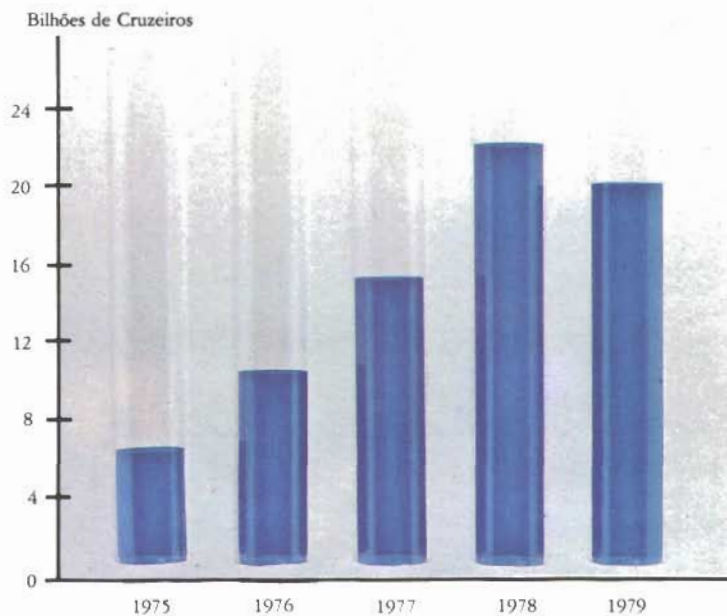
Resultado Líquido Consolidado

Em Bilhões de Cruzeiros



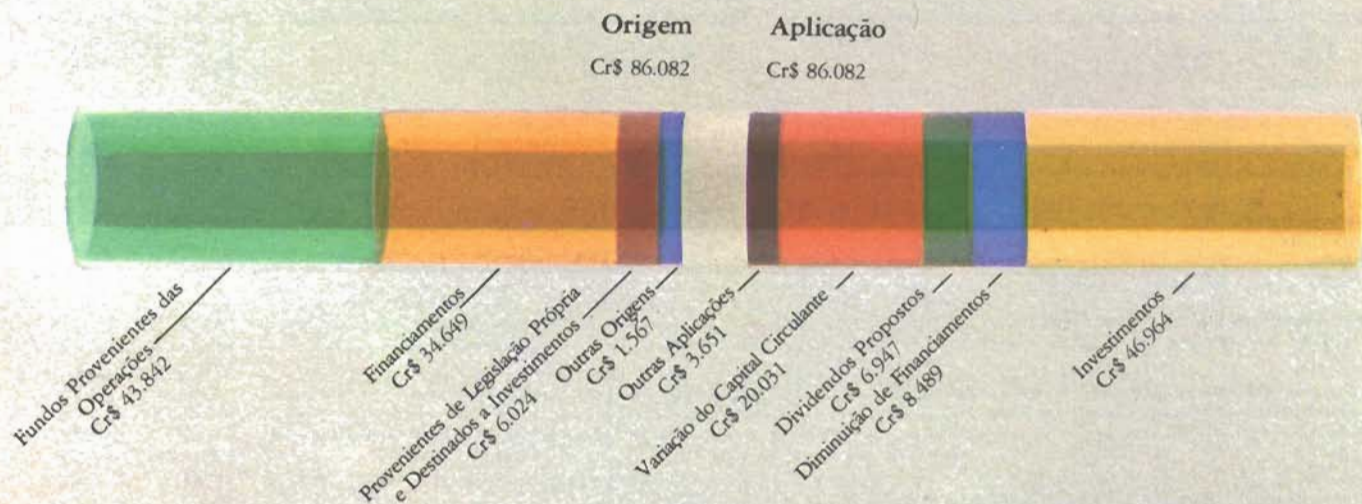
Evolução do Resultado Líquido Consolidado

1975-1979



Origem e Aplicação de Recursos Consolidados

Em Milhões Cruzeiros



Quadro I
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás, Subsidiárias e Controladas
Balanco Patrimonial Consolidado
 Expresso em milhões
 de cruzeiros

ATIVO

	31 de dezembro	
	1979	1978
		Reclassificado
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	14.682	4.390
Títulos mobiliários vinculados ao mercado aberto	2.510	2.399
	17.192	6.789
Títulos e valores mobiliários	719	5.452
Contas a receber		
Clientes	53.375	30.871
Coligadas	4.310	699
Menos - Provisão para devedores duvidosos	1.053	482
Títulos descontados	759	347
	55.873	30.741
Fornecedores, empreiteiros, contratantes e outros adiantamentos	5.540	3.421
Conselho Nacional do Petróleo - valores a ressarcir	34.769	1.274
Outras	1.579	3.432
	97.761	38.868
Estoques	79.088	35.683
Depósitos em moedas estrangeiras à ordem do Banco Central do Brasil	56.395	19.551
Depósitos compulsórios	1.202	2.077
Bens a alienar e outros ativos circulantes	823	412
Depósitos para investimentos incentivados	600	327
Despesas pagas antecipadamente	1.900	339
Total do ativo circulante	255.680	109.498
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Títulos e valores mobiliários	1.169	1.266
Financiamentos liquidáveis em parcelas	1.528	818
Coligadas		
Adiantamentos para futuros aumentos de capital	13	61
Contas a receber	942	238
Custos acumulados referentes a projetos exploratórios no exterior	1.987	2.605
Menos - Provisão para custo de exploração no exterior	1.987	2.605
Empréstimos compulsórios e Obrigações Reajustáveis de Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS	2.148	1.412
Outras contas a receber	587	455
	6.387	4.250
PERMANENTE		
Imobilizado técnico	187.456	126.057
Investimentos financeiros		
Coligadas	10.135	3.030
Outros investimentos	1.828	1.084
Diferido	7.746	9.390
	207.165	139.561
	469.232	253.309



SHIGEAKI UEKI
 Presidente
 C.P.F. 008.381.798-00



CARLOS SANT'ANNA
 Diretor
 C.P.F. 003.551.867-72



CARLOS WALTER MARINHO CAMPOS
 Diretor
 C.P.F. 020.569.507-82



JOSÉ MARQUES NETO
 Diretor
 C.P.F. 034.142.995-34



ORFILA LIMA DOS SANTOS
 Diretor
 C.P.F. 005.966.557-20

PASSIVO

	31 de dezembro	
	1979	1978
		Reclassificado
CIRCULANTE		
Financiamentos	103.067	28.379
Fornecedores e empreiteiros	46.940	29.648
Impostos, principalmente imposto único	14.877	8.530
Conselho Nacional do Petróleo — valores a recolher	24.281	8.713
Dividendos a pagar referentes a exercícios anteriores	85	93
Dividendos propostos		
Acionistas PETROBRÁS	6.793	4.906
Minoritários	154	252
Participação nos lucros, proposta (1978 — menos Cr\$ 177 milhões pagos antecipadamente)	1.031	677
Contribuições sociais a recolher	4.556	2.623
Outras contas e despesas a pagar	10.993	6.683
Total do passivo circulante	<u>212.777</u>	<u>90.504</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	59.109	33.364
Outras contas e despesas a pagar	385	788
Créditos da União para aumento de capital	1.806	1.775
Total	<u>61.300</u>	<u>35.927</u>
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		
No capital das subsidiárias e controladas	1.902	2.855
Nas reservas e lucros acumulados	1.753	2.180
Total	<u>3.655</u>	<u>5.035</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital	56.608	37.738
Reservas de capital	46.050	35.798
Reserva de reavaliação	103	—
Reservas de lucros	14.106	4.824
Lucros acumulados	74.633	43.483
Total	<u>191.500</u>	<u>121.843</u>
	<u>469.232</u>	<u>253.309</u>



PAULO VIEIRA BELOTTI
Diretor
C.P.F. 001.388.357-72



THELMO DUTRA DE REZENDE
Diretor
C.P.F. 023.120.777-87



ADEMAR DE QUEIROZ
Conselheiro
C.P.F. 019.978.587-20



WALDEMAR LEVY CARDOSO
Conselheiro
C.P.F. 004.935.387-04



GILBERTO AMARO RODRIGUES
Contador — CRC-RJ B.126-9
C.P.F. 000.360.803-49

Quadro II
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás, Subsidiárias e Controladas
Demonstração do Resultado Consolidado

	Exercício findo	
	em 31 de dezembro 1979	1978 Reclassificado
VENDAS		
Produtos e mercadorias	404.643	235.795
Serviços, principalmente fretes	5.958	4.404
	410.601	240.199
Menos — Encargos de vendas		
Imposto único	52.779	36.333 *
Outros encargos	80.762	38.867
Vendas líquidas	277.060	164.999
CUSTOS DOS PRODUTOS, MERCADORIAS E SERVIÇOS VENDIDOS	197.541	122.035
LUCRO BRUTO	79.519	42.964
RESULTADO DE PARTICIPAÇÃO NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE COLIGADAS	2.452	244
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas de vendas	6.886	3.321
Despesas financeiras, líquido	22.312	3.534
Despesas gerais e administrativas		
Honorários da diretoria e do conselho de administração		
PETROBRÁS	16,0	9,6
Subsidiárias e controladas	88,0	49,4
Despesas de administração	10.421	6.013
Despesas tributárias	1.645	1.169
Outras	1.687	666
Custos com pesquisas, exploração, poços secos e outros	22.041	11.050
Menos — Reservas para investimentos, pesquisas e desenvolvimento tecnológico	(6.562)	(5.515)
	15.479	5.535
Custos com exploração no exterior, provisionados	—	1.064
Perdas (Sobras) na movimentação de produtos e materiais, líquidos	(104)	143
Menos — Gastos gerais diferidos e a recuperar no exterior	(183)	(179)
	58.247	21.325
LUCRO OPERACIONAL ANTES DE ITEM EXTRAORDINÁRIO	23.724	21.883
ITEM EXTRAORDINÁRIO		
Reversão de custos com exploração no exterior, provisionados em exercícios anteriores	2.605	—
LUCRO OPERACIONAL	26.329	21.883
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS		
Receitas eventuais	1.422	745
Variações patrimoniais, líquido	(129)	174
	1.293	919
LUCRO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	27.622	22.802
CORREÇÃO MONETÁRIA		
Do patrimônio líquido	(70.319)	(29.012)
Do ativo permanente	69.246	31.459
	(1.073)	2.447
	26.549	25.249
IMPOSTO DE RENDA	3.891	2.451
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS — EMPREGADOS	1.030	852
CONTRIBUIÇÕES PARA FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE EMPREGADOS — PETROS	1.209	—
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	20.419	21.946
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	20	9
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (Cr\$ 0,54 e Cr\$ 0,58 por ação do capital integralizado no fim do exercício)	20.399	21.937

Quadro III
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás, Subsidiárias
e Controladas
Demonstração de Lucros Acumulados Consolidados

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	<u>1979</u>	<u>1978</u>
No início do exercício	43.895	35.641
Distribuição em 1978 do lucro líquido de 1977		
Dividendos pagos		(3.381)
Parcela utilizada em aumento de capital		(10.581)
Correção monetária	20.979	7.841
Reversões, transferências e outros	(358)	(41)
Lucro líquido do exercício	20.419	21.946
Apropriação e distribuições do lucro líquido		
Reservas	(3.041)	(2.183)
Dividendos propostos		
PETROBRÁS	(6.793)	(4.906)
Acionistas minoritários	(326)	(441)
No fim do exercício antes da participação minoritária	74.775	43.895
Participação minoritária	(142)	(412)
	<u>74.633</u>	<u>43.483</u>

Quadro IV
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás, Subsidiárias e Controladas
Demonstração da Origem e Aplicação de Recursos Consolidados

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	1979	1978 Reclassificado
ORIGEM		
RECURSOS INTERNOS		
Lucro líquido do exercício	20.399	21.947
Participação no patrimônio líquido de coligadas	(1.785)	(215)
Dividendos recebidos de coligadas	260	135
	<u>18.874</u>	<u>21.867</u>
Reembolso de custos de investimentos no exterior	6.786	—
Recuperação de investimentos em pesquisa e exploração	6.089	—
Depreciação e amortização	11.910	7.274
Correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente	1.073	(2.447)
Provisão para gastos de exploração no exterior (1979 — reversão)	(2.605)	1.064
Outros	1.715	1.025
	<u>43.842</u>	<u>28.783</u>
RECURSOS DE OUTRAS FONTES		
Financiamentos	34.649	15.591
Provenientes de legislação própria	6.024	5.596
Integralização de capital em dinheiro	440	570
Adicional ao frete para renovação da Marinha Mercante — AFRMM	141	197
Outros	986	768
	<u>42.240</u>	<u>22.722</u>
Total dos recursos	86.082	51.505
APLICAÇÃO		
Imobilizado técnico	29.747	24.680
Investimentos financeiros	6.321	1.129
Diferido	10.896	12.222
Imposto de renda diferido	718	—
Diminuição de financiamento a longo prazo	8.489	3.158
Dividendos pagos	241	3.374
Dividendos propostos	6.947	5.347
Aumento do realizável a longo prazo	2.517	2.394
Outras	175	235
Total das aplicações	66.051	52.539
Exclusão do capital circulante de empresas não mais controladas em 1979	3.878	—
	<u>23.909</u>	<u>(1.034)</u>
ACRÉSCIMO (DECRÉSCIMO) LÍQUIDO NO CAPITAL CIRCULANTE		
Acréscimo no ativo circulante	146.182	32.307
Acréscimo no passivo circulante	122.273	33.341
	<u>23.909</u>	<u>(1.034)</u>

Notas Sobre as Demonstrações
Financeiras Consolidadas
em 31 de Dezembro de 1979 e de 1978

1 — Princípios de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1979 e de 1978 abrangem as de Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS e das seguintes empresas subsidiárias e controladas em que mantém controle acionário direto ou indireto:

	Participação no capital			
	Subscrito e Integralizado		Votante	
	1979 %	1978 %	1979 %	1978 %
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
Companhia Pernambucana de Borracha Sintética - COPERBO	61,82	61,82	77,57	77,57
Petroquímica União S.A.	67,79	67,79	67,79	67,79
Nitriflex S.A. - Indústria e Comércio	70,00	70,00	70,00	70,00
COPENE - Petroquímica do Nordeste S.A.		49,48		33,77
CEMAN - Centrais de Manutenção de Camaçari S.A.		99,99		99,99
Companhia Química do Recôncavo	59,43	65,80	93,77	97,99
COPESUL - Companhia Petroquímica do Sul	51,00	51,00	51,00	51,00
Petroflex Indústria e Comércio S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Distribuidora S.A. - (BR) e sua controlada	99,25	99,25	99,71	99,71
Participação em Empreendimentos e Transportes S.A. - PETRASA	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO e sua controlada	99,99	99,99	99,99	99,99
Braspetro Oil Services Company - BRASOIL	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
Interbrás Cayman Co.	99,99	99,99	99,99	99,99
Interbrás Seagull Trading Co.	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL e suas controladas	99,99	99,98	99,99	99,98
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. - Nitrofértil NE	89,81	69,78	99,88	67,74
Ultrafértil S.A. - Indústria e Comércio de Fertilizantes	93,79	93,49	93,79	93,48
Indústria Carboquímica Catarinense S.A. - ICC	99,90	99,91	100,00	99,91
Petrobrás Mineração S. A. - PETROMISA	99,99	99,99	99,99	99,99

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados (todas referentes ao período de 12 meses findo em 31 de dezembro de 1979 e de 1978) das empresas acima nomeadas corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com a subseqüente eliminação:

a) das participações no capital, reservas e lucros acumulados mantidos entre elas, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;

b) dos saldos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados;

c) das parcelas dos resultados do exercício e do ativo permanente que correspondem a resultados não realizados economicamente de negócios entre as referidas empresas; e

d) dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas empresas.

A comparação entre o patrimônio líquido individual de Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS e o correspondente patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro de 1979 e de 1978 pode ser demonstrada como segue:

	Total do patrimônio líquido	
	1979	1978
	(Milhões de cruzeiros)	
Conforme balanço patrimonial individual da PETROBRÁS	193.101	121.499
Lucro na venda de produtos em estoque nas subsidiárias e controladas	(1.096)	(344)
Deságio na compra do controle acionário de controlada	—	834
Outros ajustes	(505)	(146)
Conforme balanço patrimonial consolidado da PETROBRÁS	<u>191.500</u>	<u>121.843</u>

2 — Diretrizes Contábeis

As demonstrações financeiras da PETROBRÁS e das subsidiárias e controladas foram elaboradas em conformidade com as diretrizes contábeis emanadas da lei das sociedades por ações. As principais diretrizes contábeis podem ser sintetizadas como segue:

a) Ativo e passivo circulantes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazo de até 360 dias são demonstrados como circulantes.

b) Títulos mobiliários

As aplicações financeiras em títulos mobiliários, vinculados ou não ao mercado aberto, são demonstradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até 31 de dezembro.

c) Provisão para devedores duvidosos

É constituída com base na estimativa quanto às possíveis perdas que poderão decorrer da realização das contas a receber, consideradas caso a caso.

d) Estoques

São demonstrados ao custo médio de compra ou produção, que não excede o custo de reposição ou o valor de realização. Importações em andamento são demonstradas ao custo identificado.

O petróleo produzido é contabilizado ao custo de produção quando da entrada nos tanques de armazenamento.

e) Empréstimos compulsórios e Obrigações Reajustáveis de Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS

São demonstrados ao custo acrescido de correção monetária. A PETROBRÁS e as subsidiárias e controladas adotam a prática de resgatar os títulos somente no vencimento ou quando do sorteio para resgate anteci-

pado. Os juros são registrados e imputados nos resultados com base no regime contábil de competência de exercícios.

f) Imobilizado técnico

É demonstrado ao custo de compra ou construção, mais correção monetária (ver item n).

A depreciação sobre o custo corrigido monetariamente é computada pelo método linear e absorvida no custeio das atividades industriais, das atividades de pesquisa e exploração e diretamente nos resultados, conforme aplicável. As taxas utilizadas levam também em conta as estimativas de vida útil-econômica dos bens.

Os custos de pesquisa e exploração de novas reservas nacionais de petróleo e os custos de perfuração de poços são absorvidos nos resultados do exercício em que são incorridos. Os recursos recebidos para amortização dos gastos de pesquisa e exploração são utilizados para compensar parte do custo dessas atividades incorrido durante o exercício.

Os custos de pesquisa e exploração no exterior, eventualmente reembolsáveis pelos permissionários das áreas de exploração no caso de localização de reservas petrolíferas exploráveis comercialmente, são demonstrados como realizável a longo prazo, mas absorvidos nos resultados mediante a constituição de uma provisão de montante equivalente (ver Nota 4). Os custos relativos a pesquisa em áreas julgadas improdutivas ou não comerciais são baixados contra a respectiva provisão.

g) Investimentos financeiros

São corrigidos monetariamente (ver item n); os em coligadas são também ajustados com base na avaliação pelo método de equivalência patrimonial.

h) Financiamentos e operações em moedas estrangeiras

Os financiamentos em moedas estrangeiras estão demonstrados às taxas de câmbio vigentes no último dia útil do exercício e os em moeda nacional, quando aplicável, incorporam a correção monetária computada até aquela mesma data em conformidade com os índices oficiais.

As operações em moedas estrangeiras são contabilizadas com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas em que são realizadas. Os ativos e passivos circulantes e os realizáveis e exigíveis a longo prazo em moedas estrangeiras estão ajustados às taxas de câmbio vigentes no último dia útil do exercício.

As variações monetárias — variação cambial e correção monetária — auferidas e incorridas são absorvidas nos resultados com base no regime contábil de competência de exercícios (ver item i).

i) Provisão para imposto de renda

É constituída no exercício em que os correspondentes lucros são gerados por um montante que inclui o valor dos incentivos fiscais a aplicar, a ser registrado no ativo circulante e como acréscimo a uma reserva de capital quando do recebimento dos certificados de aplicações em incentivos fiscais — CAIF.

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 1.733, a variação cambial admitida na determinação do lucro real do exercício de 1979 está limitada ao montante correspondente à variação no exercício do valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN). A parcela da variação cambial imputada aos resultados do exercício que excedeu a ORTN



Verso: poço de perfuração em Jurud, na Amazônia, desenho de Mello Menezes.

totalizou Cr\$ 15.764 milhões; entretanto, parte substancial dessa parcela, por ser atribuída a atividades monopolizadas, tem tratamento especial de tributação. Em consequência, o imposto de renda incidente sobre a parcela remanescente, que influenciou o lucro real, totalizou Cr\$ 918 milhões, que foi diferido para ser imputado aos resultados dos próximos exercícios quando a correspondente variação cambial vier a ser considerada dedutível na determinação do lucro real.

j) Créditos da União para aumento de capital

É proveniente principalmente do saldo remanescente de dividendos declarados pela PETROBRÁS até 1975, que serão utilizados pela União para integralização de futuros aumentos de capital.

l) Ressarcimentos do Conselho Nacional do Petróleo (CNP)

Os custos extraordinários de importação de matéria-prima são registrados em função dos ressarcimentos garantidos pelo CNP.

m) Participação nos lucros

A participação estatutária nos lucros anuais a ser distribuída a empregados, sujeita à aprovação dos acionistas de cada uma das empresas consolidadas, é reconhecida como encargo nos resultados do exercício.

n) Efeitos da inflação

Os saldos das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido são corrigidos pela variação mês-a-mês do valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. O valor da correção monetária é agregado diretamente às contas a que se refere, exceto a do capital integralizado, cujo montante será acrescido ao capital mediante deliberação em Assembleia de Acionistas.

O produto líquido da correção monetária procedida pelas subsidiárias e controladas da PETROBRÁS, no montante de Cr\$ 1.073 milhões, foi absorvido nos resultados consolidados do exercício.

Em 1979, de conformidade com a legislação societária vigente e devidamente aprovada pela entidade governamental competente, a correção monetária do ativo permanente da PETROBRÁS foi limitada ao total do patrimônio líquido; dessa forma, o montante de Cr\$ 1.559 milhões, correspondente ao excesso da correção monetária do ativo permanente em relação à do patrimônio líquido, deixou de ser agregado ao ativo permanente da PETROBRÁS.

3 — Estoques

	1979	1978
	(Milhões de cruzeiros)	
Produtos		
Derivados de petróleo	18.068	7.925
Destinados a atividades de "trading"	2.387	765
Fertilizantes	1.532	1.044
Matérias-primas, principalmente petróleo (inclui importações em andamento)	43.249	17.389
	65.236	27.123
Materiais e suprimentos para manutenção	11.329	7.306
Importações em andamento de materiais e suprimentos para manutenção	2.487	1.254
Outros	36	
	<u>79.088</u>	<u>35.683</u>

4 — Imobilizado Técnico

	1979	1978
	(Milhões de cruzeiros)	
Edificações e benfeitorias	18.199	11.305
Equipamentos		
Exploração e produção de petróleo	16.900	9.680
Refinação de petróleo	59.269	34.647
Distribuição de derivados de petróleo	2.178	1.407
Transporte	52.607	30.295
Indústria petroquímica	14.398	19.790
Indústria de fertilizantes	8.401	4.819
Outros	3.910	2.768
Direitos e concessões	639	317
	176.501	115.028
Depreciação e amortização acumuladas	86.294	50.132
	90.207	64.896
Terrenos	4.970	2.936
Projetos de expansão — obras e instalações em andamento		
Exploração e produção	19.512	9.586
Refinação	34.205	27.859
Transporte	19.083	11.097
Indústria petroquímica	5.495	2.498
Indústria de fertilizantes	9.672	4.490
Outros	4.312	2.695
	92.279	58.225
	<u>187.456</u>	<u>126.057</u>

A depreciação e amortização do exercício totalizaram Cr\$ 11.729 milhões (1978 — Cr\$ 7.017 milhões) e foram absorvidas no custeio das atividades industriais e das atividades com pesquisa, exploração etc. (Cr\$ 11.177 milhões; 1978 — Cr\$ 6.333 milhões) e diretamente nos resultados (Cr\$ 552 milhões; 1978 — Cr\$ 684 milhões).

Em conformidade com a legislação, uma parcela do adicional ao frete para renovação da marinha mercante fica depositada em nome da PETROBRÁS para aplicação em aquisição, ampliação ou reparo de navios de sua frota. Os recursos aplicados durante o exercício totalizaram Cr\$ 141 milhões (1978 — Cr\$ 197 milhões) e os disponíveis em 31 de dezembro de 1979 para futura aplicação ascendem a Cr\$ 528 milhões (1978 — Cr\$ 538 milhões).

Em continuidade aos seus programas de incremento da produção de petróleo nacional, a PETROBRÁS tem firmado contratos de serviço com cláusula de risco com empresas qualificadas. Os termos dos contratos de serviço com cláusula de risco estabelecem em linhas gerais que as empresas contratadas assumirão todos os custos incorridos com os projetos pesquisados em áreas cuja exploração do petróleo for considerada como inviável comercialmente. Entretanto, se a exploração do petróleo for julgada comercialmente viável, os custos incorridos deverão ser reembolsados pela PETROBRÁS às empresas contratadas da seguinte forma: i) os custos incorridos durante a fase de exploração serão reembolsados sem quaisquer acréscimos e ii) os custos incorridos durante a fase de desenvolvimento serão reembolsados acrescidos de juros contratuais. Além disso, as empresas contratadas terão uma participação financeira pré-determinada contratualmente no petróleo produzido.

A Petrobrás Internacional S. A. - BRASPETRO, empresa subsidiária da PETROBRÁS, descobriu reservas petrolíferas comerciais em 1976, nos campos de Majnoon e Nahr Umr, na Região de Basrah, no Iraque, onde opera um contrato de serviço firmado com a Iraq National Oil Company (INOC), e em 1979 concluiu os trabalhos de avaliação das reservas petrolíferas descobertas no campo de Majnoon. Consoante acordo celebrado entre PETROBRÁS e a INOC, em dezembro de 1979, foram negociadas novas bases de relacionamento entre estas empresas e, como consequência, a PETROBRÁS recebeu 11.250.000 barris de petróleo como reembolso dos investimentos efetuados no Iraque até 31 de dezembro de 1979.

5 — Financiamentos

	Circulante		Longo prazo	
	1979	1978	1979	1978
	(Milhões de cruzeiros)			
Instituições financeiras do exterior				
Financiamentos sujeitos a juros de 9,25% a 16,125%, ajustáveis no futuro em função das taxas do mercado de eurodólares; liquidação até 1994				
Dólar norte-americano - US\$2,648 milhões (1978 - US\$1,609 milhões)	95.531	24.707	17.090	8.950
Franco francês - FF309 milhões (1978 - FF316 milhões)	877	533	2.384	1.054
Libra esterlina - £29 milhões (1978 - £34 milhões)	639	481	2.091	959
Obrigações ao portador lançadas no mercado alemão, sujeitas a juros de 7% e 8%; resgatáveis até 1988;				
Marco alemão - DM375 milhões (1978 - DM250 milhões)			9.243	2.874
Fornecedores do exterior				
Juros de 6% a 7%; liquidação até 1985				
Dólar norte-americano - US\$49 milhões (1978 - US\$32 milhões)	606	121	1.484	558
Yen japonês - Y2.879 milhões (1978 - Y3.011 milhões)	176	103	334	221
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico				
Juros de 1% a 7% e correção monetária capitalizável; liquidação até 1992	1.075	737	6.909	8.993
Superintendência Nacional da Marinha Mercante - SUNAMAM				
Financiamentos ajustáveis em função da variação da taxa cambial do dólar norte-americano; juros de 6% a 8,5%; liquidação até 1989	360	39	17.667	7.817
Outros	3.803	1.658	1.907	1.938
	<u>103.067</u>	<u>28.379</u>	<u>59.109</u>	<u>33.364</u>

Os financiamentos estão vinculados principalmente à compra de matéria-prima e à construção e ampliação de novas unidades industriais e de navios. Em casos especiais, alguns financiamentos estão garantidos por aval do Tesouro Nacional.

Em 31 de dezembro de 1979, o montante de US\$1,325 milhões (1978 — US\$881 milhões), equivalente a Cr\$56.394 milhões (1978 — Cr\$ 18.439 milhões), estava depositado à ordem do Banco Central do Brasil em garantia da liquidação de financiamentos.

6 — Patrimônio Líquido

a) Capital

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1979 está representado por 21.898.883.560 ações ordinárias e 15.839.511.344 ações preferenciais no valor nominal de Cr\$1,50 cada (1978 — 21.898.883.560 ações ordinárias e 15.839.511.344 ações preferenciais no valor nominal de Cr\$1 cada).

Em março de 1979, como decorrência da capitalização de parte das reservas de capital, no montante de Cr\$18.869 milhões, o valor nominal da ação foi aumentado de Cr\$1 para Cr\$1,50.

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconversíveis em ações ordinárias, e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição do dividendo mínimo de 5%, calculado sobre o valor nominal dessas ações.

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo obrigatório de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da lei de sociedades por ações (Lei 6.404). O dividendo estatutário obrigatório relativo ao exercício de 1979, no montante de Cr\$ 6.793 milhões (1978 — Cr\$4.906 milhões), está refletido nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1979, sendo superior ao mínimo estabelecido estatutariamente.

b) Reserva para gastos de pesquisa e exploração

Como facultado pela legislação, em 1979 a PETROBRÁS aplicou recursos no total de Cr\$6.373 milhões (1978 — Cr\$5.389 milhões) desta reserva para compensação de investimentos em pesquisa e exploração.

7 — Fundação Petrobrás de Seguridade Social — Petros

A PETROS tem como principais objetivos a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos funcionários da PETROBRÁS e da maioria das empresas do Sistema PETROBRÁS e da própria PETROS e a execução de programas assistenciais promovidos por seus patrocinadores. Para a consecução de seus objetivos, a PETROS recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras e de seus participantes, calculadas com base na remuneração mensal dos funcionários e administradores. O montante destas contribuições pagas pela PETROBRÁS e suas subsidiárias durante o exercício totalizou Cr\$505 milhões (1978 — Cr\$233 milhões) e foi imputado ao custo das atividades industriais, de pesquisa, exploração e outras.

Em conformidade com o estatuto social da PETROBRÁS e com a legislação de previdência privada em vigor, é previsto que a PETROBRÁS deverá proporcionar, se necessário, recursos adicionais caso seja verificada insuficiência acentuada das reservas técnicas do plano. Dessa forma, em decorrência da insuficiência das reservas técnicas da PETROS em 31 de dezembro de 1979, foi provisionada uma contribuição adicional de Cr\$1.209 milhões, imputada diretamente aos resultados do exercício.

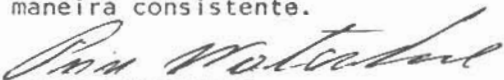
A avaliação do plano de benefício da PETROS, em conformidade com a legislação, é precedida por atuário independente.

28 de janeiro de 1980


Aos Senhores Diretores, Conselheiros
e Acionistas
Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados de Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 31 de dezembro de 1979 e de 1978 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, de lucros acumulados e da origem e aplicação de recursos dos exercícios findos nessas mesmas datas. Efetuamos nossos exames consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras consolidadas são fidedignas demonstrações da posição financeira de Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 31 de dezembro de 1979 e de 1978, do resultado das operações e da origem e aplicação de recursos desses exercícios, de conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos e aplicados de maneira consistente.



PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC-RJ-4



Arnaldo de Carvalho Leite Filho
Contador
CRC-PA-2.045-S-RJ

SISTEMA PETROBRÁS

PETROQUISA

Petrobrás Química S.A.
Otto Vicente Perroni
(VICE-PRESIDENTE)

José Augusto Angrisani
José Jucá Bezerra Neto
Léllio Martins da Costa
Ronaldo Miragaya
(DIRETORES)

BRASPETRO

Petrobrás Internacional S.A.
Geonísio Carvalho Barroso
(VICE-PRESIDENTE)

Jacy Vieira de Miranda
Joel Mendes Rennó
José Ignácio Fonseca
(DIRETORÉS)

PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A.

Oriovaldo Pereira Lima
(VICE-PRESIDENTE)

Abdon Luiz Romano Milanez
Arthur de Carvalho Fernandes Neto
Marcus Túlio R. Sampaio de Melo
(DIRETORES)

PETROFÉRTIL

Petrobrás Fertilizantes S.A.
Porthos Augusto de Lima
(VICE-PRESIDENTE)

Carlos Palmarino C. Accioly
Luiz de Magalhães Botelho
Wilson de Santa Cruz Caldas
(DIRETORES)

INTERBRÁS

Petrobrás Comércio Internacional S.A.
Sérgio Augusto T. de Barcellos
(VICE-PRESIDENTE)

Carlos Alberto Fragoso Senra
Edson Gueiros Leitão
Raul Adalberto de Campos
(DIRETORES)

PETROMISA

Petrobrás Mineração S.A.
José Edilson de Melo Távora
(VICE-PRESIDENTE)

Alvaro Renato Pontes
Jorge Nascimento de Castro
Max José Ribeiro
(DIRETORES)

Editado pelo
Serviço de Relações Públicas
Av. Chile, 65 / 20.º Andar
Rio de Janeiro — Brasil